

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Ana Lúcia Pereira Brázio

Descobrimo as emoções no jardim-de-infância

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



ISEC

Instituto Superior de Educação e Ciências

Julho de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
SUPERVISIONADA**

Descobrimo as emoções no jardim-de-infância

Autora: **Ana Lúcia Pereira Brázio**

Orientador: **Dr. Ana Ferreira**

Co-Orientador: **Doutor Nuno Amado**

Julho de 2013

Agradecimentos

À minha filha e marido, por toda a força que me deram para concluir o curso, e por toda a paciência demonstrada ao longo deste percurso.

À minha família, por todo o apoio paciência e dedicação que demonstraram ao longo deste período.

À equipa do C.A.I. Dr. José Domingos Barreiro pela força e incentivo que me deram para iniciar os estudos e concluir este percurso académico.

À minha orientadora Dr. Ana Ferreira, pela disponibilidade e apoio prestado ao longo deste ano.

Às colegas de curso pelo seu companheirismo e apoio.

Resumo:

O presente relatório permite dar a conhecer a intervenção educativa desenvolvida no âmbito de estágio da prática supervisionada, realizada com crianças em idade pré-escolar.

Neste relatório expomos a prática desenvolvida ao longo do estágio, planeada de acordo com as caracterizações efetuadas durante o período de observação e a temática encontrada – as emoções, bem como a avaliação e reflexão crítica da prática desenvolvida.

Com a elaboração deste relatório foi possível concluir que explorar as emoções com crianças em idade pré-escolar é extremamente importante, uma vez que ao identificarem, reconhecerem e compreenderem as emoções em si e nos outros desenvolvem a sua consciência social, manifestando maior preocupação em relação aos outros.

Palavras-chave:

Emoções, Educação pré-escolar, Consciência social.

Siglas

C.A.I. – Centro de Acolhimento Infantil

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

N.E.E – Necessidades Educativas Especiais

PDI – Plano de Desenvolvimento Individual

Índice	
1. Introdução	1
2. Contextualização da intervenção	3
2.1. Caracterização do meio envolvente	3
2.2. Caracterização da instituição	4
2.3. Caracterização da sala	5
2.4. Caracterização do grupo	8
3. Perspetivas educacionais	13
4. Intervenção	15
4.1. Problemática	15
4.2. Enquadramento teórico da problemática	15
4.3. Prática desenvolvida	18
4.4. Atividades mais significativas	22
4.4.1. Dinâmica da Caixa da Amizade	22
4.4.2. Pássaro do Coração	23
4.4.3. Dia do pai	24
5. Avaliação/Resultados e Reflexão crítica	26
6. Conclusão	32
Referências bibliográficas	33
Anexos	35

Índice de figuras	
Figura1 – Decoração da caixa da amizade	22
Figura2 – Registo das mensagens	22
Figura3 – Construção da história	23
Figura4 – Livro: Pássaro do Coração	23
Figura5 – Decoração do Pássaro do coração	24
Figura6 – Canção dos bons-dias	25
Figura7 – Canção da rã	25

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Áreas trabalhadas ao longo do estágio	18
Gráfico 2 – Domínios das expressões trabalhados ao longo do estágio	19
Gráfico 3 – Atividades	20

Índice de Anexos

Anexo 1 – Ficha “A escola e o meio”	36
Anexo 2 – Ficha da escola.....	41
Anexo 3 – Guião para avaliação da organização do tempo no jardim-de-infância.....	46
Anexo 4 – Guião para avaliação do espaço-materiais na sala do jardim-de-infância	51
Anexo 5 – Planta da sala	54
Anexo 6 – Rotinas.....	55
Anexo 7 – Relatórios diários	56
Anexo 8 – Lista de verificação de competências - diagnóstica	60
Anexo 9 – Registo da caixa da amizade	69
Anexo 10 – Relatório diário (caixa da amizade)	70
Anexo 11 – Plano da sessão do Dia do pai	73
Anexo 12 – Lista de verificação de competências - avaliação	74

1.Introdução

O presente relatório surge no âmbito de estágio do ensino da prática pedagógica supervisionada, desenvolvido na sala de jardim-de-infância no Centro de Acolhimento Infantil Dr. José Domingos Barreiro no ano letivo de 2012/2013.

O tema deste relatório é as emoções e surgiu tendo em conta a faixa etária das crianças, que segundo Piaget, se encontram no estágio pré-operatório e que se caracteriza por um forte egocentrismo, ou seja, a incapacidade para ver as coisas de um ponto de vista que não o próprio (Papalia, Olds e Feldman, 2001) e também pela observação de algumas situações durante o período de observação. Considerámos por isso fundamental promover, junto destas crianças, experiências que permitam desenvolver o seu conhecimento acerca das emoções. Identificá-las, nomeá-las, distingui-las e perceber como cada um se sente em diversas situações.

O presente relatório encontra-se estruturado em seis capítulos. Num primeiro capítulo, é apresentada esta introdução, onde expomos sucintamente a temática selecionada, os objetivos do estudo e uma breve descrição da estrutura do relatório.

No segundo capítulo encontramos a contextualização da intervenção, caracterizando o meio envolvente, a instituição, a sala e o grupo onde desenvolvemos a ação educativa apresentando todos os procedimentos da metodologia utilizada para as caracterizações. Relativamente à primeira mencionamos os dados do contexto em que a instituição se localiza. Quanto à caracterização da instituição e sala, apresentamos todos os dados relativos às características e recursos físicos, humanos, materiais, organizacionais e funcionais. Na caracterização do grupo evidenciamos aspetos relativos à composição e características gerais das crianças do grupo e da equipa pedagógica.

No terceiro capítulo descrevemos as perspetivas educacionais e pessoais relativas à implementação da prática pedagógica e os objetivos propostos.

No quarto capítulo, expomos a problemática e a fundamentação teórica que suportou a implementação da prática. De seguida, descrevemos a prática educativa, referindo as metodologias e instrumentos utilizados durante a intervenção, apresentando em seguida algumas atividades mais significativas.

No quinto capítulo, procedemos à avaliação/ resultados e reflexão crítica apresentando a evolução do grupo ao longo do ano letivo, explicitando a metodologia e instrumentos utilizados para esta avaliação, fundamentando teoricamente a sua

utilização. Apresentamos ainda a reflexão crítica da prática desenvolvida, mencionando, na perspectiva pessoal, as competências que foram adquiridas com o estágio.

Por fim, concluímos o relatório com as principais conclusões encontradas com base na prática desenvolvida e a temática definida.

2. Contextualização da intervenção

2.1. Caracterização do meio envolvente

O meio envolvente tem influência na educação das crianças, por isso, enquanto educadores devemos conhecer o meio envolvente à instituição. Segundo as Orientações Curriculares (1997), tendo em conta que as crianças constroem o seu desenvolvimento e aprendizagens na interação com os outros e com o meio, o conhecimento do mesmo permite ao educador adequar a sua intervenção às crianças e ao meio em que está inserido. Este conhecimento permite ainda ao educador a utilização dos recursos que o meio lhe oferece, criando uma ligação à prática pedagógica, constituindo uma oportunidade de aprendizagens relacionadas com a área do conhecimento do mundo.

Para esta caracterização construíram-se instrumentos de recolha de dados, segundo Estrela (2008), que facilitaram a observação do meio, e realizou-se análise documental do projeto educativo da instituição.

Através da análise do Projeto Educativo e do tratamento dos dados de observação da Ficha “A Escola e o Meio” conforme Estrela (2008) (anexo 1), foi possível verificar que o Centro de Acolhimento Infantil – C.A.I. Dr. José Domingos Barreiro, situa-se na Rua Capitão Leitão nº8, na freguesia de Marvila, concelho e distrito de Lisboa. O C.A.I encontra-se inserido junto à zona ribeirinha que foi uma zona privilegiada para o desenvolvimento industrial, onde ainda hoje se encontram algumas fábricas em funcionamento como por exemplo a Nacional.

Inicialmente, era uma zona essencialmente rural, onde proliferavam as quintas e as hortas. Ainda hoje, os exemplos são fáceis de detetar: a Quinta dos Ourives, da Rosa, das Flores, das Amendoeiras, do Leal, do Marquês de Abrantes. Com o passar dos anos, transformou-se numa zona urbana de fisionomia bairrista e fabril. Todavia, ainda hoje se veem vestígios de uma grande atividade hortícola.

A zona envolvente ao C.A.I é bastante rica em Monumentos como o palácio do Marquês de Abrantes, na rua de Marvila, o da Mitra, na rua do Açúcar. E ainda monumentos de carácter religioso, como o antigo Mosteiro de Marvila. Existe também uma instituição de carácter desportiva, o Clube Oriental de Lisboa. O edifício do C.A.I é partilhado com o Centro de Saúde. Na mesma rua da instituição podemos encontrar os armazéns de vinhos de Abel Pereira da Fonseca, hoje transformado em centro Cultural. Na mesma rua do C.A.I. é possível encontrar algumas lojas de mercado tradicional.

A zona é pouco rica em parques públicos tendo a Mata de Madre Deus na freguesia do Beato. Ao nível de zonas verdes particulares existe no Centro de Ação Social de Lisboa uma quinta com um parque infantil que pode ser utilizado pelas crianças da creche e do jardim-de-infância.

Atualmente têm surgido em redor novos bairros, em que a população juvenil se sobrepõe, à população mais idosa. Nos últimos anos também aqui se têm instalado muitas pessoas vindas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP'S e dos países do Leste Europeu.

Ao nível de transportes públicos esta zona encontra-se apenas servida por autocarros e estação de comboios (Braço de Prata). Este estabelecimento abrange as freguesias de Marvila, Beato e Santa Maria dos Olivais, esta última apenas na resposta social de Creche Familiar.

De um modo geral o meio em que se insere o C.A.I. apresenta uma boa dinamização nas diversas áreas e serviços disponibilizando a toda a população respostas ajustadas às suas necessidades.

2.2. Caracterização da instituição

Para a caracterização da instituição construiu-se instrumentos de observação do meio e da escola, segundo Estrela (2008) (anexo 2), e realizou-se a análise documental do projeto educativo da instituição e do projeto pedagógico de sala o que possibilitou a recolha de dados que permitiram uma caracterização em termos de estrutura, do contexto educativo.

O C.A.I. Dr. José Domingos Barreiro, é uma resposta social ao nível da infância na Zona Oriental da cidade de Lisboa, é um estabelecimento privado de solidariedade social, pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – SCML. A instituição funciona das 8h às 18h, tendo um horário de prolongamento para as famílias que necessitam das 7h30 as 8h e das 18h às 18h30.

Este estabelecimento acolhe crianças de um meio socioeconómico desfavorecido, promovendo o acolhimento diurno de crianças dos 3 meses aos 5 anos, durante as horas de trabalho ou impedimento dos pais.

O C.A.I. desenvolve atividades no âmbito da educação nas respostas sociais de creche, creche familiar, jardim-de-infância e babysitting e é frequentado na sua maioria,

por crianças que habitam na freguesia de Marvila, Beato e Santa Maria dos Olivais, ou cujos pais trabalham nestas áreas.

O edifício é composto por 3 andares, sendo que o r/chão esquerdo, o 1º andar e o 2º esquerdo está destinado à Unidade de saúde, funcionando o C.A.I. no 2º direito e 3º andar do edifício. No 2º andar direito está situada a resposta social de creche onde funcionam o berçário, a sala de 1 ano e a sala dos 2 anos. No 3º andar funciona o Jardim de Infância com duas salas de atividades, uma delas servindo de refeitório e dormitório e o terraço.

A equipa pedagógica desta instituição é atualmente constituída por uma diretora, oito educadoras, três delas responsáveis pela creche familiar e uma pelo babysitting, sete auxiliares de educação, uma com funções de ecónoma, três auxiliares de serviços gerais, 16 amas e 16 babysitter's.

Conta ainda com a colaboração da equipa interdisciplinar, uma assistente social, uma psicóloga e uma técnica de educação.

Todos os colaboradores da instituição estabelecem uma boa relação, criando um ambiente promotor do desenvolvimento das crianças e adultos.

É de destacar que, como nos referem as Orientações Curriculares (1997), as características da instituição devem ser promotoras de um ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para tal é necessário que se criem condições de interação entre os diferentes intervenientes e gerir os recursos, tanto humanos como materiais, de forma a melhorar as funções educativas da instituição. Por isso se considera que a forma como o ambiente educativo está organizado constitui o suporte de trabalho curricular do educador.

2.3. Caracterização da sala

Para a caracterização da sala realizou-se a análise documental do projeto pedagógico de sala, utilizou-se uma grelha de observação da sequência diária, sugerida por Cardona (2007) (Anexo 3) e uma entrevista realizada à educadora baseada no Guião para avaliação da organização do espaço-materiais e do tempo na sala de Jardim-de-infância (Anexo 4), igualmente sugerido pela referida autora.

A sala de jardim-de-infância situa-se no 3º piso do C.A.I. Dr. José Domingos Barreiro. É um espaço iluminado com bastante luz natural, sendo uma das paredes da sala totalmente composta por janelas e uma porta de vidro que dá acesso ao espaço

exterior, tem bastante arejamento, dispendo também de aquecimento regulável. É um espaço amplo onde as crianças se movimentam à vontade exploram os materiais e convivem com todos os elementos do grupo. Para uma melhor compreensão de como o espaço estava organizado, encontra-se em anexo a planta da sala (Anexo 5).

Tal como nos referem as orientações curriculares (1997), a forma como o espaço educativo está organizado, ao nível dos materiais e da forma como estes estão dispostos, condicionam o que as crianças podem fazer e aprender.

A sala está organizada por áreas que promovem um clima harmonioso e organizado, sendo estas: biblioteca, faz-de-conta, garagem e construções, ciências, música, computador, pintura e plásticas e jogos de mesa.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009) o espaço deve estar dividido por áreas de forma a encorajar diferentes tipos de brincadeiras e estas devem estar organizadas de forma a possibilitar a visibilidade e a deslocação entre os diferentes espaços. Esta organização “ permite que a criança possa antecipar onde quer ter uma atividade e o que fazer com os materiais que lá se encontram”. (p. 165)

As regras relativas à utilização do espaço são negociadas diariamente com as crianças mediante as situações que vão surgindo.

Quanto aos materiais existentes, na entrada da sala existem, cabides individuais, identificados com o nome, quadros acrílicos para expor as notícias e novidades mais significativas do grupo e trabalhos/projetos realizados pelas crianças.

Na área da biblioteca podemos encontrar uma estante onde estão guardados os livros existentes: de histórias, imagens, poesia, lengalengas, canções, de fácil acesso às crianças, fantoches, e bem como dois colchões e almofadas, uma vez que esta área serve também para a reunião de grande grupo no final da manhã.

Na área de faz-de-conta, podemos encontrar materiais em quantidade e qualidade suficiente, tendo as crianças à sua disposição uma cozinha de madeira, com prateleiras, lava-loiça, forno e fogão, o armário das trapalhadas, telefone, micro-ondas, utensílios de cozinha, bonecos de etnias diferentes, roupas, cama, mesa e cadeiras, garrafas, caixas de cereais entre outros objetos que permitem à criança representar diferentes papéis.

Quanto à área da garagem e das construções, esta é constituída por um tapete com algumas estradas e sinais, uma pequena garagem, um conjunto de carros e aviões de diferentes tamanhos e cores, uma pista de comboios de madeira e os respetivos

comboios, vários materiais que permitem fazer construções, como por exemplo: sólidos geométricos e legos de vários tamanhos.

Na área das ciências podemos encontrar uma tina de água, balança, uma mesa, duas cadeiras, globo terrestre, animais, jogo de ímanes, caleidoscópio e lupa.

Na área da música podemos encontrar alguns instrumentos musicais, sendo que alguns deles foram construídos pelas crianças.

Na área do computador encontramos o computador e alguns jogos didáticos.

A área dos jogos de mesa, é composta por três mesas retangulares, junto à mesa existe um móvel onde são guardados alguns jogos manipuláveis (enfiamentos e construções), de atenção e imaginação (memória, associação de ideias) e de domínio (puzzles e encaixe).

Na área da expressão plástica existe material diversificado como: lápis de cor, lápis de cera de diferentes tamanhos, canetas de feltro, tintas, pincéis, colas e tesouras, cartolinas, papéis de vários tamanhos e formas, plasticina, farinha, rolo de impressão, rolos de esticar, formas, revistas, material de desperdício, aguarelas, entre outros.

Desta forma a sala está equipada com o material qualitativo e quantitativamente necessário à estimulação e desenvolvimento das crianças, e os materiais são adequados à sua faixa etária. O equipamento que é utilizado pelas crianças é estável e seguro e facilita uma postura correta. Os equipamentos são de fácil higiene, são simples e sem arestas agressivas. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento das atividades encontra-se ao alcance das crianças, identificado com fotografias e em algumas áreas com nomes e símbolos.

“A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos.” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 34). Neste sentido a organização do ambiente educativo envolve a gestão não só do espaço e materiais, mas também do tempo e dos intervenientes.

Em relação à equipa de sala esta é composta por uma educadora, uma auxiliar de educação e uma auxiliar de serviços gerais. Para além da equipa pedagógica existem também técnicos de apoio nos casos com Necessidades Educativas Especiais- N.E.E.

As reuniões com os pais são planeadas com estes de acordo com a sua disponibilidade e interesse, embora trimestralmente se realize uma reunião de avaliação (Plano de desenvolvimento individual – PDI/Grelha de observação), de acordo com a

motivação e necessidades das famílias o estabelecimento organiza formações temáticas contando com a colaboração da Unidade de Saúde Domingos Barreiro.

Para além destas reuniões a equipa pedagógica realiza: reuniões de sala, reuniões de valência, reuniões de equipa pedagógica e reuniões de estudo de caso.

Relativamente à organização do tempo, tal como referem Hohmann e Weikart (2009), a rotina é essencial para o bom crescimento da criança, permitindo que estas se sintam mais seguras e confiantes. A rotina deve ser flexível adaptada às necessidades e realidade do grupo.

Nesta perspectiva e tendo em conta a importância da organização do tempo no desenvolvimento das crianças, estruturou-se um esquema de rotinas diárias que apesar de flexível, é diariamente respeitado. Em anexo encontra-se uma tabela que identifica as referidas rotinas. (Anexo 6).

O projeto pedagógico de sala, delineado pela educadora da sala, tem como objetivo definir e aplicar um conjunto de objetivos, atividades e estratégias para desenvolver competências no grupo de crianças e foi elaborado depois de serem conhecidas as necessidades reais do grupo e das famílias.

As atividades que estão contempladas no projeto pedagógico de sala são semanalmente planificadas pela educadora com a equipa de sala para serem desenvolvidas ao longo da semana.

2.4. Caracterização do grupo

De acordo com as Orientações Curriculares (1997), existem vários fatores que influenciam o funcionamento de um grupo. As características individuais das crianças, o número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades e a dimensão do grupo, são aspetos a ter em conta que poderão influenciar o modo de funcionamento do mesmo. Ao termos em conta todas estas características e “olharmos para cada criança como uma pessoa única” (Papalia, Olds & Feldman, 2001, p.31) e para o grupo no geral poderemos adequar a nossa prática pedagógica atendendo às características e necessidades do grupo e individuais “traçando objetivos cada vez mais desafiantes e procurando formas cada vez mais diversas para os atingir”. (Papalia et al., 2001, p.31)

O educador ao estabelecer uma relação individualizada com cada criança, num ambiente securizante onde cada criança se sente valorizada, facilita a sua integração no grupo e nas relações que estas estabelecem com as outras crianças.

Para a caracterização do grupo, utilizou-se como metodologia a observação participante, a análise documental do projeto pedagógico de sala e através da elaboração dos relatórios diários de observação e da construção de uma tabela de verificação de competências, baseadas nas metas de aprendizagem foi possível caracterizar o grupo.

O grupo de Jardim-de-Infância é composto por 21 crianças, 13 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 2 e os 4 anos de nacionalidade e naturalidade Portuguesa.

Em relação às idades verificámos que 4 crianças têm 4 anos e já estavam integrados no Jardim de Infância desde o ano passado. O restante grupo tem 3 anos em que 8 crianças transitaram da sala dos dois anos e 8 crianças estavam integradas em creche familiar, verifica-se apenas uma criança que não estava integrada em nenhum estabelecimento de ensino.

As adaptações das crianças foram combinadas com as famílias para que estas estivessem presentes durante os três primeiros dias de frequência. A presença de um elemento da família foi um fator que facilitou a adaptação à nova rotina e ao espaço.

Há no grupo três crianças com N.E.E., um caso de trissomia 21, outro de Espinha Bífida e por fim um caso de hemiparesia direita.

A maioria das crianças chega ao jardim-de-infância acompanhada, pelos pais e em um dos casos pela baby-sitter. Da mesma forma, no momento da saída, algumas crianças são acompanhadas pelos pais, outras por familiares ou baby-sitter. A maioria do grupo chega à instituição a partir das 9h00, e permanece no estabelecimento até às 17h30. Apenas oito crianças se mantêm na escola entre as 18h00 e as 18h30.

De um modo geral, ao nível da assiduidade não se verificaram casos preocupantes apesar de algumas crianças faltarem por motivos de doença ou folga dos pais. No entanto, relativamente à pontualidade algumas crianças tendem a entrar mais tarde, perto das 10h00, o que tem algumas implicações no desenvolvimento das atividades. Estas crianças perdem a reunião da manhã, não tendo assim a oportunidade de estar presentes no registo do plano diário, onde escolhem em que atividades vão participar e as áreas onde querem brincar, tendo por isso maior dificuldade em integrar-se nas mesmas. Nestes casos a equipa procura rapidamente integrar as crianças nas atividades a decorrer.

Relativamente ao contexto familiar observamos que existem algumas famílias com carências económicas e sociais acentuadas. Desta forma, as vivências das crianças refletem-se nos seus comportamentos a dificuldade em adquirir novas competências. A

preocupação da equipa de sala incide em oferecer um ambiente educativo estruturado, com rotinas securizantes para que no futuro estas crianças possam ter um desenvolvimento adequado à sua faixa etária.

De um modo geral o grupo mantém uma boa relação, facilitadora nas brincadeiras e comunicação entre elas, mas tal como pudemos verificar ao longo do período de observação (Anexo 7), observámos algumas situações de conflito, que necessitaram da intervenção do adulto para a mediação e resolução dos mesmos.

No início do estágio observámos que as crianças que entraram de novo ainda se estavam a adaptar à nova rotina, começando a criar os primeiros laços de relação tanto com os adultos como com as crianças.

Em relação às atividades as crianças revelavam preferência por atividades de expressão plástica e pelas áreas mais livres, sobretudo pela exploração do jogo simbólico (área da casa), da garagem e os jogos de construção. As crianças mais novas necessitavam do apoio do adulto para se manterem nas áreas. O facto de os espaços estarem identificados com fotografias e o número de crianças que o podiam frequentar ajudava a estruturar as suas escolhas.

Ao nível da motivação aderiam muito bem às propostas de trabalho feitas pelo adulto.

Para caracterizar as crianças ao nível das suas competências nas áreas de conteúdo realizámos uma avaliação diagnóstica, utilizando como instrumento a tabela de verificação de competências, construída com base nas metas de aprendizagem, que se encontra no anexo 8. Segundo Fisher (2004) é fundamental recolher informações e evidências que demonstrem as necessidades das crianças, pois só dessa forma o planeamento poderá ir ao encontro das reais necessidades das crianças.

De acordo com observação realizada, no âmbito da Formação Pessoal e Social verifica-se que quanto à autonomia, todas as crianças têm controlo dos esfíncteres, à exceção de duas crianças com N.E.E que ainda usam fralda. Quanto à higiene, a maioria das crianças é autónoma, pede para fazer as necessidades, tendo o adulto apenas que supervisionar e reforçar a importância de fazer a higiene e de lavar as mãos. Durante o período da sesta, apenas a criança com N.E.E utiliza fralda e cinco crianças ainda recorrem à chucha.

Relativamente às refeições, em geral, as crianças são autónomas, comem sozinhas de garfo e faca, embora precisem de um adulto para reforçar a postura a adotar durante as refeições.

Aquando a arrumação da sala, as crianças mais pequenas têm alguma dificuldade em arrumar os materiais sozinhas, necessitando da cooperação dos adultos.

O grupo revela dificuldades em termos de concentração, de ouvir o próximo, de respeitar algumas regras, o que se justifica atendendo à sua idade e características.

Tendo por base estas características, consideramos de uma forma geral, que este grupo revela necessidade de viver valores positivos, expressar as suas emoções e sentimentos de forma adequada, viver em democracia, negociar e cumprir regras, saber estar em grupo, ouvir o próximo e conhecer direitos e deveres.

Na área da Linguagem e Abordagem à Escrita, de um modo geral, o grupo apresenta um bom e consistente desenvolvimento ao nível da linguagem. Constroem frases, formulam perguntas, estabelecem diálogo, identificam imagens e gostam de ouvir histórias e de explorar livros. No entanto, destacam-se alguns casos de crianças que têm algumas dificuldades em expressar-se através do diálogo.

Alguns elementos do grupo distinguem a escrita do desenho e fazem tentativas de escrita. Desta forma, consideramos ser fundamental proporcionar atividades relacionadas com a escrita e a linguagem.

Na área das expressões, no domínio da expressão motora as crianças relativamente à motricidade global movimentam-se de forma coordenada. Ao nível da motricidade fina a maioria das crianças tem dificuldade em utilizar a tesoura e algumas crianças têm dificuldade em segurar o lápis em pinça e em realizar jogos de encaixe. Quanto aos jogos a maioria das crianças tem dificuldades em realizar jogos com regras simples.

No domínio da expressão plástica verificou-se que poucas crianças representam a figura humana, mas a maioria atribui significado ao que faz, todas as crianças manipulam material de modelagem e utilizam diversos materiais de expressão, mostrando sempre muito interesse por este tipo de atividade.

No domínio da expressão dramática as crianças realizam brincadeiras de faz-de-conta, recriando experiências do quotidiano, utilizam fantoches e utilizam mímica.

Ao nível da expressão musical, as crianças cantam canções simples, memorizam canções, identificam sons da natureza e da vida diária e uma criança imita ritmos simples.

Considerando estas características do grupo, verificamos que existe a necessidade de trabalhar a estimulação sensorial, a expressão plástica, expressão musical e motricidade fina.

Na área da matemática, em relação ao espaço todas as crianças compreendem as noções de dentro/fora, em cima/em baixo e grande/pequeno. Todas as crianças, à exceção de uma, conta com sequência até 5. No domínio da organização e tratamento de dados as crianças iniciaram recentemente a utilização de uma tabela de dupla entrada, necessitando ainda da ajuda do adulto.

Consideramos necessário trabalhar com as crianças as noções de cheio/vazio, claro/ escuro, inteiro/partido e depressa/devagar. Em relação às quantidades estabelecer pequenas comparações entre pequenos grupos de objetos utilizando palavras como mais e menos e contar objetos. Em relação à grandeza e medida compreenderem que os objetos têm atributos medíveis: comprimento e peso.

Na área do conhecimento do mundo as crianças mostram gosto em experimentar novas vivências, reconhecem e caracterizam alguns animais, algumas crianças distinguem unidades de tempo básicas como dia/noite e utilizam noções básicas espaciais.

Nesta área existe a necessidade das crianças aprenderem a questionar e explicar as suas vivências, distinguir unidades de tempo como manhã/tarde, o mês e o ano. Observar e relatar o que observaram e identificar estados meteorológicos e fazerem algumas experiências.

3. Perspetivas educacionais

Tal como referido na caracterização do grupo, a sala do Jardim de Infância é constituída maioritariamente por crianças de três anos, sendo que algumas delas fizeram três anos no primeiro trimestre do ano letivo. Assim, e segundo Piaget, o grupo encontra-se no estágio pré-operatório que vai dos 2 aos 6 anos e que se caracteriza por um forte egocentrismo, ou seja, a incapacidade para ver as coisas de um ponto de vista que não o próprio. As crianças encontram-se tão centradas no seu ponto de vista que não conseguem considerar o ponto de vista dos outros. (Papalia et al., 2001)

Desta forma, nesta fase registam-se ao nível das interações criança- criança conflitos que necessitam da intervenção do adulto para a mediação e resolução dos mesmos. As crianças têm várias formas de reagir a estas situações de conflito, por vezes com alguma agressividade ou através do choro e em alguns casos através do isolamento.

Apesar da maioria das crianças do grupo manter uma boa relação entre si, no período de observação verificou-se alguns episódios que demonstraram a realidade acima descrita (Anexo 7). Observámos que, as interações entre as crianças são afetadas pela dificuldade de se colocar na perspetiva do outro, e pela despreocupação relativamente às emoções que as suas ações irão provocar nos outros.

Neste sentido, consideramos pertinente que a ação educativa a desenvolver ao longo do ano destaque a exploração das emoções e dos sentimentos pessoais facilitando o seu conhecimento. Identificar sentimentos e emoções, nomear, distinguir e perceber como cada um se sente em diversas situações, poderá ser um fator de crescimento pessoal e coletivo. Tal como nos refere Depondt, Kog e Moons (2004) ao trabalhar as emoções com as crianças ajudamo-las a aproximarem-se do que se passa dentro delas. Ao conseguirem identificar, expressar e compreender as suas emoções nelas próprias e nos outros aprendem a colocar-se na perspetiva do outro, o que ajuda a desenvolver a sua consciência social. Tendo em conta as idades do grupo a que se destina a intervenção é importante explorar as quatro emoções básicas: estar feliz, estar com medo, estar zangado e estar triste uma vez que as crianças muito pequenas não são capazes de entender todo o conjunto de emoções ao mesmo tempo.

Enquanto estagiária, considerámos que a postura pessoal caracterizar-se-á pela motivação, empenho e busca pela melhoria aproveitando da melhor forma este momento de formação. Pretendemos proporcionar um ambiente e situações em que se valorize as crianças, respeitando-as e assegurando as suas necessidades e níveis de

desenvolvimento, facilitando o seu pleno desenvolvimento. Pretendemos estimular a linguagem num clima seguro, afetuoso e enriquecedor, onde a criança sinta que é aceite na sua expressão, mesmo na expressão de emoções negativas.

Com esta intervenção pretendemos assegurar condições onde as crianças possam desenvolver os aspetos da sua personalidade, respetivamente no campo emocional e social, tendo em conta e respeitando sempre a existência de ritmos diferentes de desenvolvimento de cada criança, promovendo experiências enriquecedoras para todos os intervenientes da ação educativa.

4. Intervenção

4.1. Área de intervenção

No âmbito do desenvolvimento infantil do pré-escolar, entre os 3 e os 6 anos, ocorrem várias alterações em todos os aspetos do desenvolvimento – físico, cognitivo, emocional e social. Nesta fase as capacidades motoras e mentais das crianças estão mais desenvolvidas e a personalidade e relações sociais mais complexas. (Papalia et al., 2001) Pode-se dizer que todas estas alterações, e neste caso específico, o desenvolvimento emocional têm um papel fundamental na adaptação das crianças ao meio em que está inserida.

Tal como referido anteriormente considera-se pertinente trabalhar as emoções ao longo do ano de estágio. Atendendo à faixa etária em que o grupo se encontra e as suas características, marcadas por um egocentrismo típico desta etapa de desenvolvimento que de acordo com Papalia et al. (2001) na teoria de Piaget corresponde ao estágio pré-operatório, surge a necessidade de sensibilizar o grupo para a existência de diferentes emoções e para a tomada de consciência desta realidade. Nesta fase as interações também aumentam e surge a necessidade do controlo das emoções, devido à complexidade e exigência das relações sociais. Assim, consideramos fundamental promover experiências que ajudem as crianças a identificar, expressar e compreender as suas emoções nelas próprias e nos outros e desta forma aprenderem a colocar-se na perspetiva do outro, o que ajudará a desenvolver a sua consciência social. (Depondt et al., 2004)

4.2. Enquadramento teórico da área de intervenção

A definição de emoção nem sempre é clara ou consensual e muitas das vezes é confundida com sentimentos. Estes dois termos que podem estar relacionados, mas são distintos são usados muitas vezes de forma equivalente. Daí a importância de clarificar a definição de emoção.

Segundo Damásio (2003) as emoções são “ações ou movimentos, muitos deles públicos, visíveis para os outros na medida em que ocorrem na face, na voz, em comportamentos específicos” (Damásio, 2003, p. 28). De acordo com esta perspetiva neurológica, uma emoção é ativada como reação automática a um estímulo e caracterizada por um conjunto de reações químicas e neuronais específicas. Já os sentimentos encontram-se num nível superior de organização e Damásio (2003) define-

os como a “percepção de um certo estado corporal juntamente com a percepção de um certo modo de pensar e de pensamentos com determinados temas” (p. 86).

De acordo com o autor algumas emoções são visíveis e observáveis facilmente, como é o caso das emoções básicas: o medo, a raiva, a tristeza, a felicidade, a surpresa e a repugnância. Enquanto outras são mais difíceis de detetar como é o caso das emoções mais complexas como a simpatia, a vergonha, a culpa, o orgulho, a inveja e o desprezo.

Outra perspetiva convergente com a anterior é de Papalia et al. (2001) que referem que as emoções correspondem a sentimentos subjetivos, tais como tristeza, medo e alegria que surgem em resposta do organismo a determinado estímulo/acontecimento/situação, sendo manifestados através de uma alteração comportamental. Ainda de acordo com os autores citados acima as emoções parecem manifestar-se ao ritmo biológico da maturação do cérebro. Logo após o nascimento, os bebés revelam alguns sinais de perturbação, interesse e repugnância, mais tarde nos primeiros 6 meses, surgem emoções como a raiva, surpresa, alegria, medo, tristeza e timidez. Dos 18 aos 24 meses surge a empatia, o ciúme e o embaraço e mais tarde manifesta-se a vergonha, a culpa e o orgulho. As emoções que surgem após os 18 meses só emergem após terem desenvolvido a autoconsciência, isto é, quando se verifica a compreensão de que a sua existência é separada das outras pessoas e objetos.

Alguns estudos têm demonstrado que as experiências ambientais poderão ter um papel determinante no aparecimento de algumas emoções, como a emoção do medo que surge antes em crianças maltratadas do que noutros bebés (Gaensbauer & Hiatt, 1984 cit por Papalia et al., 2001) Desta forma, destaca-se a importância da promoção de um desenvolvimento emocional positivo e equilibrado.

De acordo com Depondt et al. (2004), na idade pré-escolar devem ser exploradas apenas as quatro emoções básicas: estar feliz, estar com medo, estar zangado e estar triste. Esta limitação deve-se ao facto das crianças desta faixa etária não serem capazes de entender todo um conjunto de emoções ao mesmo tempo. Emoções como vergonha e orgulho “dependem da internalização dos padrões parentais de comportamento. Mesmo as crianças um pouco mais velhas, frequentemente não possuem a sofisticação cognitiva necessária para reconhecerem tais emoções e o que as provoca” (Papalia et al., 2001 p. 353-354)

Apesar do desenvolvimento das emoções básicas parecer universal, alguns estudos mostram que podem existir variações culturais.

A idade pré-escolar é caracterizada pelo início de uma nova fase no desenvolvimento das crianças, onde aparecem novos interesses, necessidades e desafios. A criança é capaz de exprimir o seu estado emocional, atribuindo significados emocionais às experiências novas que vive, tendo em conta as vividas anteriormente. A criança começa a ser capaz de associar determinados acontecimentos a determinadas emoções. (Moreira, 2003)

Trabalhar as emoções poderá ter um aspeto curativo no caso de crianças com problemas socio-emocionais e preventivo no desenvolvimento desses mesmos problemas. Muitos dos problemas de aprendizagem das crianças na escola decorrem, frequentemente, de problemas emocionais vividos na infância. Segundo Depondt et al. (2004) é urgente ajudar as crianças a identificarem, compreenderem e expressarem logo desde cedo as suas emoções, pois “aprender a exprimir e a comunicar os sentimentos aos outros diminui a possibilidade de manifestar comportamentos menos adequados, numa situação emocionalmente complicada” (p. 9).

É a partir das emoções que as crianças se adaptam de forma saudável e equilibrada, interagem, recolhem informações e se relacionam com os outros mais facilmente. A compreensão das próprias emoções é bastante importante para o processo de socialização na medida em que ajuda as crianças a controlar a forma como as mostram e a serem sensíveis aos sentimentos dos outros. (Papalia et al., 2001)

Na perspetiva de Depondt et al. (2004) devemos ajudar as crianças a perceberem e a aproximarem-se do que se passa dentro delas. Ajudá-las a reconhecer os seus sentimentos, a nomeá-los e a distingui-los nelas e nos outros. “Uma capacidade importante é a identificação de sentimentos, com base nos sinais corporais” (p. 9). Desta forma, progressivamente, as crianças tornam-se capazes de reconhecer o que se sente e como se age quando se experiencia determinada emoção. Assim, identificam melhor este sentimento no momento em que elas o vivenciam e, mais tarde, quando outro individuo tem a mesma experiência. Ao conseguir compreender o que se passa no seu interior a criança aceita as emoções que sente deixando existir o sentimento não o reprimindo e vivendo-o plenamente.

O desenvolvimento emocional é um processo complexo para o qual as crianças necessitam de acompanhamento e ajuda, neste sentido destaca-se a importância dos contextos educativos, nesta ajuda às crianças.

4.3. Prática desenvolvida

Tal como se havia perspectivado inicialmente, a ação educativa ao longo do ano destacou a exploração das emoções e sentimentos pessoais, no sentido de ajudar as crianças a identificarem, expressarem e compreenderem as suas emoções e as dos outros, aprendendo a colocar-se na perspetiva do outro, desenvolvendo assim a sua consciência social.

Para promover o desenvolvimento destas competências nas crianças programámos e realizámos várias atividades de forma a proporcionar momentos em que a exploração das emoções, a sua expressão e compreensão fossem desenvolvidas. Tendo em conta que as crianças desta faixa etária não entendem um conjunto de emoções em simultâneo, optámos por explorar apenas as quatro emoções básicas: estar feliz, estar com medo, estar zangado e estar triste.

Inicialmente fizemos um levantamento sobre os conhecimentos que as crianças já tinham sobre esta temática. Depois de compreendermos o que cada criança e o grupo no geral conhecia sobre as emoções, tratámos as emoções uma a uma iniciando com a emoção de estar feliz, onde explorámos também o sentimento da amizade. Tomando em conta que Depondt et al. (2004) nos referem que as crianças mais novas têm dificuldade em distinguir a emoção de estar zangado e estar triste optámos por em seguida falar sobre a emoção de estar zangado, depois a emoção do medo e por fim a emoção de estar triste.

Foi visível que à medida que íamos explorando cada emoção, esta se evidenciava, nos comportamentos e conversas das crianças, demonstrando-se mais despertas para as suas emoções.

Embora ao longo do estágio tivéssemos privilegiado as emoções como temática, preocupámo-nos em alargar a nossa intervenção a todas as áreas de conteúdo tal como podemos verificar através do gráfico seguinte:

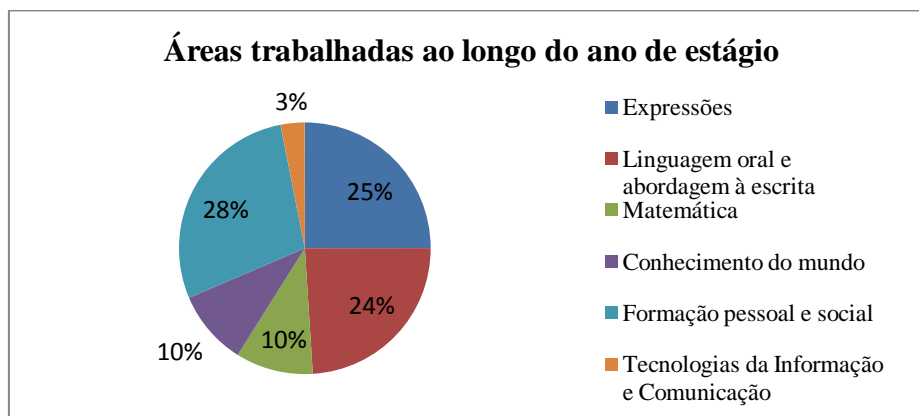


Gráfico1 – Áreas trabalhadas ao longo do ano de estágio

Tal como podemos constatar as áreas mais trabalhadas ao longo do ano, foram a área da formação pessoal e social, da linguagem e abordagem à escrita e das expressões. Estas áreas foram as mais trabalhadas ao longo do estágio, uma vez que as emoções se inserem na área da formação pessoal e social. Explorar as emoções implica a utilização da linguagem oral e conseqüentemente o desenvolvimento de competências nesta área e implica ainda a expressão não-verbal, desenvolvendo competências, na área das expressões.

No âmbito das expressões houve um domínio que teve maior destaque ao longo do estágio como podemos verificar no gráfico seguinte:

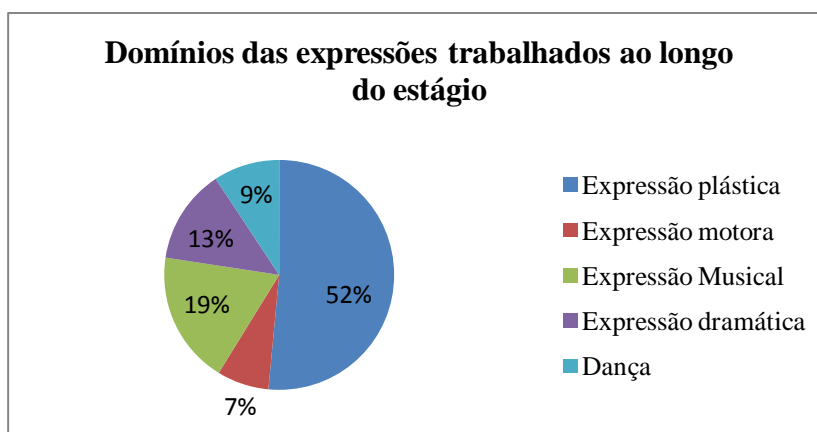


Gráfico2 – Domínios das expressões trabalhados ao longo do ano de estágio

A expressão plástica foi o domínio mais trabalhado devido ao interesse manifestado pelas crianças desde o início no estágio. Tendo em conta que as crianças mostravam grande interesse pela expressão plástica e atendendo à idade destas utilizamos várias vezes a expressão plástica como estratégia de envolvimento/motivação. Por outro lado ao longo do estágio foram desenvolvidas várias atividades que contemplaram o domínio da expressão plástica como a decoração e prenda de natal, o carnaval, o dia do pai, o dia da mãe e o dia da criança.

Apesar da expressão plástica ter tido um lugar de destaque dentro da área das expressões é importante salientar que foram também desenvolvidas várias atividades promotoras do desenvolvimento de competências nos outros domínios.

Ao longo do estágio realizámos planificações diárias, que nos permitiram planificar a intervenção de uma forma integrada e flexível, tendo em conta os dados que foram recolhidos através da observação e as propostas das crianças, procurando assim proporcionar um ambiente estimulante que promovesse aprendizagens significativas. Assim, o planeamento foi realizado de forma refletida, tendo em conta as características da instituição, da sala e do grupo, bem como os conteúdos e competências a

desenvolver. Desta forma, “planear implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização”. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar 1997, p. 26).

O gráfico seguinte apresenta-nos o número de atividades planificadas ao longo do ano de estágio, dividindo-as nas que foram previstas e realizadas, previstas e não realizadas e as não previstas e realizadas.

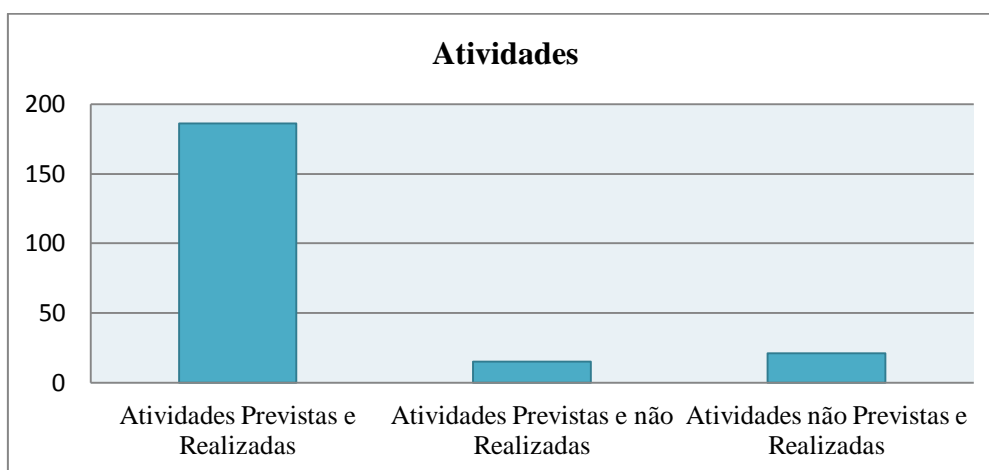


Gráfico3 – Atividades

Tal como podemos verificar ao longo do estágio algumas atividades que estavam previstas não foram realizadas, por surgirem outras atividades nas quais as crianças manifestavam maior interesse na sua realização, ou atividades da sua iniciativa.

Ao longo do estágio procurámos manter um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças tivessem a oportunidade de participar desde a planificação à avaliação.

Em relação ao espaço educativo tivemos em atenção a evolução do grupo ao longo do ano letivo, preocupámo-nos em ir aferindo em reuniões semanais da equipa de sala os aspetos que considerávamos que necessitavam de ser melhorados de forma a tornar o espaço mais desafiador para as crianças. Tal como nos referem as Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997) é importante refletir continuamente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e materiais, pois só desta forma podemos modificar a sua organização de acordo com as necessidades e evolução do grupo.

Preocupámo-nos também em verificar continuamente se a disposição da sala se adequava ao grupo e à sua evolução uma vez que esta “é uma condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as

crianças” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p. 38). Por esse motivo ao longo do ano foram surgindo algumas alterações na organização do espaço e dos materiais. Nesse sentido, criámos mais uma área, a área de iniciação à escrita, uma vez que o grupo começou a demonstrar interesse nesse sentido. Outra das alterações foi a separação da garagem da área das construções, visto que começara a surgir algumas situações de conflito nesta área, após a sua divisão foi notório um ambiente mais calmo nestas áreas. Preocupámo-nos também ao longo do ano letivo, realizar algumas trocas de materiais de forma a estimular e a introduzir novos desafios para as crianças. Estas alterações foram sempre negociadas e combinadas.

Utilizámos vários instrumentos de monitorização da ação educativa, com base no modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa, sendo eles: o plano diário, o quadro semanal de distribuição de tarefas e o mapa de presenças mensal, que permitiram segundo as orientações curriculares para a educação pré-escolar (1997) facilitar a organização e atribuir ao grupo um sentido social, em que a criança planeia, concretiza e avalia. Desta forma, proporcionámos às crianças experiências da vida democrática.

Utilizámos também a metodologia de pedagogia de projeto, que segundo Katz (1997), permite promover o desenvolvimento intelectual das crianças através do envolvimento das suas mentes. Com esta metodologia, as crianças envolveram-se num processo de planeamento onde criaram hipóteses de atuação para encontrar respostas a algo previamente estabelecido. Ao trabalhar em projetos, as crianças passam por várias etapas que lhes permitem alargar os conhecimentos. Desta forma, “ a investigação realizada vai sendo registada, o que permite que as crianças avaliem o que aprenderam e vão explicitando o que gostariam de saber mais” (Qualidade e Projeto na educação pré-escolar, 1998, p. 103). Todo o processo de planeamento e resultados atingidos são partilhados com as crianças, fazendo assim o educador, um mediador na procura de novos conhecimentos.

Ao longo do estágio procurámos envolver as famílias no trabalho desenvolvido na sala pedindo a sua colaboração, convidando os pais a participarem nas atividades realizadas no jardim-de-infância e através da divulgação do trabalho realizado pelas crianças. Segundo Homem (2002), a família tem um papel fundamental nos cuidados da criança, onde se encontra inserida também a educação. Nesse sentido, devemos reconhecer o papel importante das famílias no desenvolvimento das crianças, procurando incentivar a

participação das famílias e estabelecer relações com os pais, diversificando e intencionalizando estratégias no sentido de mobilizar os pais para a parceria.

4.4. Atividades mais significativas

Neste subcapítulo iremos apresentar algumas das atividades mais significativas realizadas ao longo do ano de estágio, relacionadas com a área de intervenção prioritária encontrada durante o período de observação do grupo – as emoções.

Atendendo às características das crianças e visando o desenvolvimento de competências relacionadas com a exteriorização adequada de emoções e sentimentos desenvolvemos algumas atividades.

4.4.1. Dinâmica da caixa da amizade

Em função das características do grupo considerou-se pertinente implementar a dinâmica da caixa da amizade. Antes de implementar esta dinâmica foi trabalhado com as crianças o tema da amizade através da Fábula Sinfónica da Quinta da Amizade. Através desta fábula as crianças compreenderam o valor da amizade e o respeito pela diferença. Após trabalhado este tema introduzimos a dinâmica. Todas as crianças colaboraram na decoração da caixa como forma de envolvimento e motivação. Esta dinâmica consistiu em todas as semanas, sortear o nome de uma criança para levar a caixa para casa. Todas as restantes crianças foram convidadas a colocar na caixa



Figura 2- Registo das mensagens

desenhos, pequenas prendas, mensagens positivas escritas com o apoio da educadora, estagiária e auxiliares. O adulto que acompanhava esta atividade pedia às restantes crianças que falassem sobre as qualidades do colega referenciado, anotando e colocando essas mensagens na caixa. Durante a reunião da manhã abríamos a caixa e líamos as mensagens

deixadas. No final do dia a criança levava a caixa para casa para abrir na companhia dos pais/cuidadores, que em conjunto com a criança registavam a reação da mesma às mensagens deixadas pelos colegas numa folha de registo (Anexo 9). Esta dinâmica terminou quando todas as crianças do grupo levaram a caixa para casa.

Consideramos esta atividade significativa na medida em que através desta atividade proporcionámos a oportunidade de se expressarem sobre as suas emoções e sentimentos em relação aos outros de uma forma positiva e adequada. Com a implementação desta dinâmica sentimos também que o trabalho desenvolvido no expressar e identificar as emoções produziu efeitos e as crianças mostravam-se mais despertas e a transmitir as emoções que vivenciavam, tal como podemos verificar no anexo 10.

4.4.2. Pássaro do coração

A atividade denominada “Pássaro do coração” surgiu da leitura de uma história: O pássaro da alma. A partir da leitura desta história, as crianças manifestaram o interesse de construir a sua história do pássaro do alma e a construção de um pássaro tal como existia na história com as gavetas para guardar as emoções. As crianças escolheram como iríamos construir a história, escolhendo o meio de expressão a utilizar e construíram a história com o apoio do adulto que ia formulando algumas questões para guiar as crianças na construção da mesma. Uma vez que as crianças não compreendiam o que era a alma, escolheram um novo título: Pássaro do coração. Este título surgiu devido à exploração da história Coração de mãe que ocorrera alguns dias antes. No final esta história foi colocada na biblioteca da sala.



Figura 3- Construção da história

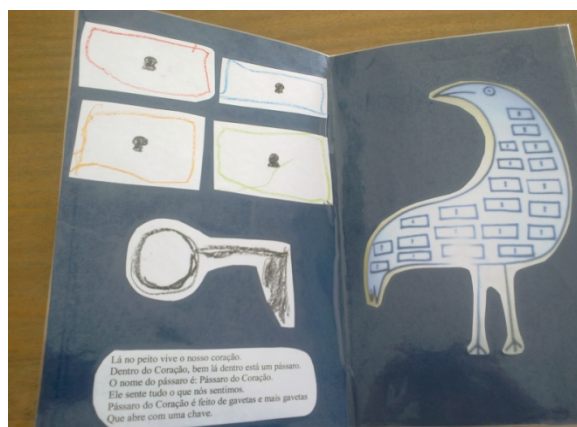


Figura 4- Livro: Pássaro do coração

Depois de construída a história as crianças construíram a caixa do pássaro da alma. Numa caixa desenhámos um pássaro e as crianças escolheram a forma como queriam decorar o pássaro. As crianças escolheram colocar tecidos de várias cores a preencher o corpo do pássaro. Nesta atividade as crianças trabalharam a matemática, mais precisamente os padrões. Depois de decorado o pássaro colocámos as gavetas no pássaro e as crianças escolheram uma cor que distinguiu cada emoção. As crianças começaram a deixar mensagens no pássaro, que eram lidas durante a reunião da manhã e em grande grupo conversávamos sobre as mensagens deixadas e resolvíamos algumas situações se fosse o caso.



Figura 5- Decoração do Pássaro do coração

Salientamos que com esta atividade foram desenvolvidas atividades nas diferentes áreas de conteúdo. Com o desenvolver do estágio esta atividade foi perdendo a força e consideramos esta atividade significativa pois refletindo sobre ela pensamos que poderia ter sido explorada de outra forma.

4.4.3. Dia do Pai

A sessão de estágio do Dia do Pai, foi um pouco diferente das outras sessões planeadas, quer pelo facto de ser uma atividade direcionada para pais e filhos, quer pelo próprio tipo de atividades que foram planeadas.

Esta sessão tinha como principal objetivo fortalecer os laços afetivos entre pais e filhos, valorizando a figura parental. Desta forma, esta atividade foi pensada no sentido de promover um momento de interação entre pais e filhos, permitindo que estes vivenciassem algumas das atividades realizadas no jardim-de-infância. Segundo Post e Hohmann (2011) o envolvimento das famílias nas atividades traz muitos benefícios, na medida em que é uma excelente forma de intensificar a confiança e respeito entre pais e educadores e em conjunto melhorarem ao nível dos cuidados e educação infantil prestados às crianças.

Na preparação da atividade tivemos que ter em conta o horário de trabalho e disponibilidade dos pais, por isso colocámos à sua disposição dois horários para que a maioria dos pais conseguisse estar presente. Outro aspeto importante que tivemos que ter em conta foi o facto de algumas crianças não manterem relação com os pais ou em alguns casos os pais não poderem estar presentes neste dia.



Figura 6- Canção dos bons-dias



Figura 7- Canção da rã

Atendendo a estas situações promovemos a presença de outro membro da família com quem mantivessem uma relação próxima. Este aspeto foi tido em conta não só no dia da sessão, mas também nos preparativos deste dia, como nas conversas de grande grupo, na construção do presente e outras situações que foram surgindo.

No próprio dia os pais participaram em atividades de movimento, dançaram, cantaram canções e ouviram uma história (Anexo 11). No final as crianças entregaram o presente que construíram aos pais. Na construção do presente as crianças expressaram as emoções e sentimentos relativos ao pai e noutras situações a outros familiares.

Esta atividade permitiu que adquiríssemos experiência na planificação de atividades que envolvessem as famílias, tendo em conta as suas características e disponibilidade e adequando estratégias. Possibilitou ainda vivenciar e compreender a importância do envolvimento das famílias na educação de infância.

5. Avaliação/ Resultados e Reflexão crítica

A avaliação é um processo contínuo integrante e regulador da prática educativa, que apoia e sustenta a criação/ reformulação, quer da planificação, quer das estratégias utilizadas, no sentido de proporcionar uma progressiva melhoria na construção de uma resposta educativa de qualidade, que vá ao encontro das necessidades e motivações do grupo e de cada criança em particular.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (p. 27). A avaliação realizada com as crianças constitui também a base de avaliação. Esta forma de avaliação permite ao educador refletir tendo por base a observação, possibilitando-lhe desta forma verificar a evolução e estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.

Tendo em conta que a avaliação é também uma das etapas essenciais pela qual passa a intencionalidade do processo educativo e que caracteriza a intervenção profissional do educador, considerámos fundamental a construção de instrumentos de avaliação, de forma a avaliar o processo e os seus efeitos.

Para realizar a avaliação foi utilizado o método de observação, que de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997), permite conhecer as capacidades, interesses, e dificuldades de cada criança e do grupo, permitindo ao educador a capacidade de conhecimento da criança e da sua evolução. Segundo Estrela (2008) “o professor, para poder intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar (...) Intervir e avaliar serão ações consequentes das etapas precedentes.” (p. 26) O processo de observação assume assim particular importância constituindo a base do planeamento, da intervenção e da avaliação.

Com base na observação e a sua descrição nos relatórios diários, foi possível registar algumas produções orais das crianças que demonstram que os objetivos propostos foram atingidos (Anexo 9).

Outro instrumento que contribuiu para avaliar a evolução das aprendizagens foi o portfólio individual das crianças. O portfólio consiste numa “compilação organizada e intencional de evidências que evidenciam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança ao longo do tempo” (McAfee e Leong (1997), referenciado por Oliveira-Formosinho e Parente, 2005, p. 30). Este foi construído ao longo do ano letivo, onde se

encontram compilados os vários registos das crianças, os trabalhos realizados mais significativos e que demonstra a evolução de cada criança.

Foi também utilizado como instrumento de observação uma tabela de verificação de competências construída de acordo com as Metas de Aprendizagem (Anexo 11).

Através da análise dos resultados registados nestes instrumentos foi possível verificar que o facto de ter explorado as 4 emoções básicas permitiu às crianças compreenderem estas emoções, aproximando-as do que se passa dentro delas, aceitando as emoções que sentem e deixando existir o sentimento não o reprimindo e vivendo-o plenamente. Além das atividades terem promovido e desenvolvido nas crianças o reconhecimento das emoções também contribuiu para a evolução do grupo em todas as áreas de conteúdo. Assim, tal como podemos observar no Anexo 11, na área da formação pessoal e social, no domínio da independência e autonomia foi notória uma evolução positiva, na sua maioria as crianças são capazes de arrumar os materiais e brinquedos quando lhes é pedido, havendo ainda algumas situações em que é necessária a cooperação do adulto. Nas refeições as crianças são autónomas, comem sozinhas de garfo e faca, mas por vezes é necessário o apoio do adulto para reforçar a postura a adotar durante as refeições. Ocorreu um caso de uma criança que numa fase inicial rejeitava a alimentação sólida e que neste momento já mantém uma melhor atitude face aos alimentos, comendo alguns tipos de alimentos sólidos.

Quanto à higiene as crianças estão muito mais autónomas e interiorizaram a importância de lavar as mãos, tendo o adulto que apenas supervisionar este momento. Neste momento todas as crianças têm o controlo dos esfíncteres, à exceção de uma criança com necessidades educativas especiais que ainda usa fralda.

Ao nível da cooperação aquando a caracterização inicial as crianças necessitavam de saber estar em grupo e saber ouvir o próximo. Neste momento notou-se uma evolução a este nível, as crianças mantêm interações com os pares, juntam-se a outras crianças, partilham brinquedos, mas em algumas situações ainda surgem conflitos que por vezes necessitam da intervenção do adulto e que são resolvidos em grande grupo de acordo com as regras acordadas.

No domínio da convivência democrática/cidadania a maioria das crianças realiza e conclui as atividades e tarefas a que se propôs, mas algumas crianças ainda necessitam de ser incentivadas neste sentido. Na sua maioria as crianças participam na discussão e

elaboração de regras aceitando-as mas algumas vezes não as cumprem sendo necessário reforçar as regras.

No domínio da solidariedade e respeito pela diferença todos respeitam a diferença.

Na área das expressões também foi notória uma evolução.

No domínio da expressão plástica verificou-se uma grande evolução ao nível da representação da figura humana, na medida em que houve uma evolução ao nível do desenho, as crianças na sua maioria representam a figura humana com mais de três características utilizando diferentes modos de expressão. As crianças manipulam e utilizam diversos materiais de expressão, mostrando sempre muito interesse por este tipo de atividade. As crianças desenvolveram também a capacidade crítica de avaliar os seus trabalhos.

No domínio da expressão motora as crianças ao nível da motricidade global movimentam-se de forma coordenada e utilizam os seus corpos para trepar, correr, andar, deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar a pés juntos, dar cambalhotas, rebolar e apanhar e atirar bolas. Ao nível da motricidade fina as crianças são capazes de manipular vários objetos para concretizar diferentes atividades como recortar, colar, pintar, modelar e enfiar. Ao nível dos jogos a maioria das crianças é capaz de realizar jogos com regras simples.

No domínio da expressão dramática as crianças realizam brincadeiras de faz-de-conta, recriando experiências do quotidiano. Através das dramatizações das histórias foi possível verificar que as crianças interpretam as suas personagens.

Ao nível da expressão musical através de algumas atividades desenvolvidas ao longo do estágio as crianças ficaram a conhecer os instrumentos musicais e as suas famílias, sendo também capazes de reconhecer auditivamente o som de alguns instrumentos. As crianças cantam músicas simples, memorizam canções, exploraram através de algumas atividades as propriedades do som e algumas crianças reproduzem ritmos.

Na área da matemática também foram notórias evoluções, algumas crianças estabelecem padrões, formando sequências com regras lógicas, ao nível da sequência algumas crianças começam a utilizar vocabulário relacionado com o tempo cronológico como manhã/tarde, antes/depois, ontem/hoje. Em relação às quantidades na sua maioria as crianças são capazes de estabelecer pequenas comparações entre pequenos grupos de objetos utilizando palavras como mais e menos. São também capazes de contar objetos

e os mais velhos de relacionar a quantidade com o respectivo algarismo. Em relação à grandeza e medida algumas crianças compreendem que os objetos têm atributos medíveis: comprimento e peso. No domínio da organização e tratamento de dados a maioria das crianças utiliza uma tabela de dupla entrada, necessitando da ajuda do adulto para fazer a interpretação dos dados (mapa das presenças). Em relação ao espaço a maioria das crianças compreende noções de dentro/fora, em cima/ em baixo, cheio/vazio, pequeno/grande, claro/ escuro, inteiro/partido e depressa/devagar.

Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, no domínio da consciência fonológica as crianças são capazes de segmentar silabicamente as palavras. No reconhecimento e escrita de palavras a maioria das crianças escreve o seu nome com recurso à etiqueta com o seu nome e algumas crianças já o fazem sem necessitar dessa ajuda. Algumas crianças incorporam letras nos seus desenhos e são capazes de distinguir letras de números. A maioria das crianças reconhece a importância da escrita. Ao nível da compreensão e da interação verbal as crianças estabelecem diálogo mostrando interesse em comunicar, transmitem mensagens, dizem o seu nome, idade e sexo, fazem e respondem a perguntas, usam frases na negativa, descrevem ações e imagens, nomeiam objetos e algumas crianças conseguem contar histórias com sequência.

Por fim, na área do conhecimento do mundo as crianças fazem perguntas sobre o que as rodeia, mostram gosto em experimentar novas vivências, distinguem unidades de tempo como dia/noite, manhã/tarde, o mês e o ano. Observam e relatam o que observaram, identificam estados meteorológicos, reconhecem e caracterizam alguns animais e plantas.

Os relatórios diários e reflexões críticas da implementação das diversas atividades que foram realizadas ao longo do ano de estágio, além de servirem como forma de avaliação das crianças, permitiram realizar a autoavaliação da intervenção da estagiária. Neste sentido, a intervenção não foi avaliada apenas no final do estágio, nem tendo em conta unicamente a concretização dos objetivos definidos, mas sim ao longo de todo o processo na medida em que a reflexão foi uma constante ao longo do estágio visando a qualidade da intervenção.

Desta forma, e segundo os Perfis Gerais de desempenho (Decreto-lei nº 240/2001 de 30 de Agosto), “O professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a

reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.”

Assim, refletindo sobre o estágio realizado, podemos constatar que este representou um momento decisivo na construção do conhecimento e na aquisição de competências, permitindo desenvolver e aplicar de forma adequada saberes científicos e pedagógicos que foram adquiridos ao longo do curso e através da prática consolidá-los, tendo em vista a adequada realização do ato educativo.

Tal como nos refere o perfil específico do educador de infância (Decreto-lei nº 240/2001 de 30 de Agosto), “o educador de infância, concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” Tendo por base esta afirmação considerámos fundamental ao longo do estágio apropriar uma postura de constante observação, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo.

No que diz respeito a este ponto foi evidente uma evolução ao longo do estágio. Em relação às planificações houve uma evolução notória, planeando e desenvolvendo atividades dinâmicas, motivadoras e estimulantes para o grupo, utilizando estratégias de organização do grupo e do espaço, de motivação e implementação diversificadas. Procurámos ainda planificar a intervenção de uma forma integrada e flexível, respeitando as propostas das crianças, e as temáticas imprevistas que surgiram, tentando da melhor maneira integrá-las no trabalho desenvolvido na sala. Refletindo sobre a prática consideramos que apesar de ser justificado ter desenvolvido mais atividades nas áreas de conteúdo da formação pessoal e social, na linguagem oral e abordagem à escrita e nas expressões, pensamos que numa intervenção futura haveria uma preocupação maior em trabalhar as áreas de conteúdo de uma forma mais equilibrada.

No que respeita à avaliação também sentimos uma evolução na medida em que foram implementadas estratégias de avaliação adequadas, procurando avaliar a intervenção, bem como o ambiente e o desenvolvimento das aprendizagens de cada criança e do grupo. Não podemos esquecer o facto de ainda não termos iniciado a nossa carreira e por isso ainda haver aspetos ao nível da avaliação que irão ser melhorados à medida que adquirimos mais experiência.

Em relação à organização do ambiente existiu sempre a preocupação de manter um ambiente seguro e estimulante, preocupando-nos em refletir nas reuniões semanais da equipa de sala de forma a tornar o espaço mais desafiante para as crianças. Houve o

cuidado de organizar o espaço e disponibilizar materiais estimulantes para as crianças, visando sempre proporcionar experiências educativas integradas e significativas. Ao nível da organização do tempo estruturámos um esquema de rotinas diárias que apesar de flexível, foi diariamente respeitado. Tal como já foi referido anteriormente, a rotina é essencial para o bom crescimento da criança, uma vez que esta estrutura permite que as crianças se sintam seguras e confiantes pois, desta forma, conseguem antecipar o que vai acontecer.

Segundo os Perfis Gerais de desempenho (Decreto-lei nº 240/2001 de 30 de Agosto), o educador deve promover interações com as famílias. Esta ideia é corroborada por Marques (2001) que nos refere os benefícios que o envolvimento dos pais acarreta. Este envolvimento além de ajudar os pais a compreenderem o esforço dos professores, melhora a imagem social destes, reforça o prestígio da profissão dos professores, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis e estimula os professores a serem melhores professores.

Ao longo de toda a prática existiu a preocupação de envolver as famílias no trabalho desenvolvido na sala, quer solicitando a sua colaboração, quer divulgando o trabalho que veio a ser desenvolvido ao longo deste ano. Sem dúvida que consideramos este um aspeto muito importante a ter em conta na nossa prática.

A reflexão é também uma componente fundamental da intervenção pedagógica na medida em que é através desta que se desenvolve uma perspetiva de professor investigador e auto-regulador da sua intervenção. É necessário enquanto educador refletir sobre as práticas desenvolvidas, visando sempre melhorar a sua prática. A construção do portfólio de estágio e deste relatório permitiram realizar uma auto-reflexão de toda a prática pedagógica desenvolvida através dos relatórios e reflexões diárias, permitindo ainda que o trabalho educativo desenvolvido fosse conhecido na sua totalidade por todos os intervenientes no processo de formação de professores, servindo também de heteroavaliação.

Ao nível pessoal este estágio permitiu adquirir conhecimentos e experiência, desenvolvendo uma postura cada vez mais reflexiva. Esta evolução deveu-se ao empenho, esforço e interesse demonstrado pela estagiária mas também pelas trocas constantes de experiências com a equipa pedagógica e de sala. O facto de trabalhar em equipa permitiu crescer tanto a nível pessoal como profissional.

6. Conclusão

Chegado o final deste relatório, pretendemos lembrar os capítulos desenvolvidos ao longo do relatório e apresentar as conclusões a que chegámos no final deste processo de formação.

Ao longo deste relatório apresentámos as caracterizações, que nos permitiram adequar a nossa intervenção à realidade que encontrámos em contexto de estágio e que nos possibilitaram perspetivar e definir a problemática. Em seguida expusemos a prática desenvolvida em contexto de estágio e face à problemática apresentámos três atividades que considerámos mais significativas. Por fim avaliámos a evolução do grupo numa perspetiva geral e refletimos criticamente sobre a prática desenvolvida.

Com este relatório podemos concluir que trabalhar as emoções com crianças do pré-escolar é uma excelente forma de desenvolver a consciência social nestas crianças, na medida em que passam a estar mais atentas aos outros, identificando as diferentes emoções que vão sentindo e manifestando atitudes de entreaajuda e cooperação. Não podemos esquecer a importância de continuar a estimular as crianças no sentido de verbalizarem as emoções e sentimentos.

Também podemos concluir que o estágio representa um momento onde é possível ao estagiário ter um contato mais direto com a realidade, onde pode desenvolver e aplicar os saberes científicos e pedagógicos que foram adquiridos ao longo do curso e consolidá-los através da prática. O estagiário desenvolve desta forma, a capacidade de observar, planificar, avaliar e refletir preparando-o para o futuro enquanto docente.

Através das pesquisas bibliográficas efetuadas foi-nos possível concluir que a organização do ambiente educativo é extremamente importante no processo de aprendizagem, que deve ser securizante para que as crianças se sintam seguras e funcionem num ambiente calmo e estimulante. Podemos concluir também que o envolvimento dos pais é muito importante no desenvolvimento das crianças e deveremos ter isso em conta na nossa prática.

Através da prática foi possível verificar a importância da metodologia de projeto no desenvolvimento das crianças. Esta metodologia permite fomentar a curiosidade das crianças, envolve-las no processo de planeamento e dos resultados, possibilitando-lhes serem um interveniente ativo e capaz de definir o percurso das suas aprendizagens.

Por fim, consideramos que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos.

Referências bibliográficas

Cardona, M.J. (2007, Agosto) “A avaliação na educação de infância”: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de educação de infância*, pp. 10-15.

Damásio, A. (2003). *Ao encontro de Espinosa: as emoções sociais e a neurologia do sentir*. Mem Martins: Europa-América.

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto – Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de Agosto – Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º ciclo do ensino básico.

Depondt, L., Kog, M. & Moons, J. (2004). *Uma caixa cheia de emoções: Manual*. Lisboa: Estúdio didáctico.

Estrela, A. (2008). *Teoria e Prática de Observação de Classes* (4.ª Edição). Porto: Porto Editora.

Hohmann M., Weikart D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Homem, M. (2002). *O jardim de infância e a família: as fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Katz, L., Chard, S. (1997). *A abordagem de projeto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

Moreira, P. (2004). *Ser professor: competências básicas...3*. Porto: Porto editora

Oliveira-Formosinho, J., Parente, C. (2005). Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade. O portfólio como visão alternativa da avaliação, in Oliveira-Formosinho, J. (org.), *Infância e Educação: Investigação e Práticas (Revista do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância)*, nº 7, pp. 22-46.

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Post, J., Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação

Calouste Gulbenkian.

Siraj- Blatchford, I. (2004). Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância. In J. Fisher (Ed.), *A relação entre o planeamento e a avaliação* (pp. 21-40). Lisboa: Texto Editora.

Anexos

Anexo 1

FICHA "A ESCOLA E O MEIO"

1- IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

_C.A.I Dr José Domingos Barreiro_____

1.1 – Ensino __ Creche e Jardim-de-Infância _____

1.2 – Localidade __ Lisboa _____

1.3 – Concelho __ Lisboa _____

1.4 – Freguesia __ Marvila _____

2- A ESCOLA NO SEU ESPAÇO ENVOLVENTE

2.1- Zona de Bairro em que se insere __ Marvila _____

2.2 - Zonas ou Bairro envolventes __ Beato, Chelas, Sta Maria dos Olivais _____

2.3 - Zonas de inserção e Áreas de influência da Escola __ Beato, Marvila e Sta Maria dos Olivais na resposta social de creche familiar _____

2.4 - Elementos descritivos (observações, notas complementares – com referência expressa às características da área de protecção da Escola) Inserido junto à zona ribeirinha com grande desenvolvimento industrial, zona com marcas de ruralidade. Perto da instituição temos os Bombeiros e no mesmo edifício do estabelecimento um centro de saúde. Ao lado temos a C.A.S.L (Centro de Acção Social de Lisboa) ao qual o estabelecimento tem acesso a uma quinta pertencente ao C.A.S.L. _____

3 – PRINCIPAIS ÁREAS DE RESIDENCIA DOS ALUNOS

- _Beato_____

- _Marvila_____

- _Sta Maria dos Olivais_____

4 - CARACTERÍSTICAS DO MEIO EM QUE A ESCOLA SE INSERE (Bairro, Zonas e Áreas de Inserção)

4.1- Tipologia da Ocupação do Solo

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Zona predominante:

- A (industrial)
 B (comercial)
 C (agrícola)
 D (residencial)

Zona mista:

- A
 B
 C
 D

4.2 - Arruamentos

4.2.1

	Boas Condições	Más Condições	Largos	Estreitos	Arborizados	Não Arborizados
Ruas	X		X			X
Avenidas	X		X		X	
Becos		X		X		X

4.2.2 – Iluminação dos arruamentos na área de protecção da escola: Boa iluminação

4.3 – Zonas Verdes

Particulares

Jardins
 Matas

Nº

1

Públicas

Jardins
 Matas

Nº

1

Espaço ocupado

4ha

Relvados

4.4 – Meios de transporte que servem a escola

4.4.1

Autocarros
Eléctricos
Metro
Combóio

4.4.2 – Tipos de Construção na Zona

Vivendas
Prédios
Barracas

Nº de andares(em média)

- Outros __ Existem algumas casa com um único piso nos becos _____

4.5 - Principais Actividades Económicas

4.5.1- Comércio

Nº

Supermercados
Mercados
Armazéns

- Pequenos estabelecimentos:

Nº

Produtos alimentares
Vestuário
Cafés
Casas de comida
Tabernas
Livrarias
Divertimentos e jogos

5 – TIPOLOGIA DA POPULAÇÃO

5.1

Residentes
Não residentes a trabalhar na zona
Residentes que trabalham na zona

5.5 – Estabelecimentos de Ensino Oficial

Pré-escolar
1º Ciclo
2º Ciclo
Ensino Secundário
Instituições de Ensino Especial

5.6 – Outras Instituições e Equipamentos

5.6.1 – Desportivas _____ Clube Oriental de Lisboa (Futebol, ginástica e Judo) _____
(designar nome e actividade)

5.6.2 – Culturais

Cinemas
Teatros
Bibliotecas
Museus
Grupos Culturais

IGREJAS

Católicas
Protestantes

Outros _____ Palácio da Mitra e Palácio de Marquês de Abrantes _____

5.6.3 – Sociais

Infantários
Centros Sociais
Centros de 3ª idade
Serviços de A. Social
Bombeiros

5.6.4 – Instalações de Saúde e equipamento Sanitário

Hospitais	<input type="checkbox"/>
Centros de Saúde	<input checked="" type="checkbox"/>
Policlínicas	<input type="checkbox"/>
Centros de enfermagem	<input type="checkbox"/>

5.6.5– Outras Instituições: (designar quais)

___ Mosteiro de Marvila, Armazéns de Vinhos de Abel Pereira da Fonseca _____

- Situação da Escola em relação às diversas

Instituições ___ O C.A.I tem parcerias com o C.A.S.L, com o Clube Oriental de Lisboa e com a Unidade de Saúde Dr. José Domingos Barreiro _____

Anexo 2

FICHA DA ESCOLA

1 - ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Designação: C.A.I. Dr. José Domingos Barreiro

1.2 - Localização: Lisboa

1.3 - Início do Funcionamento

Data de entrada em funcionamento 1965

1.3.1 - Horário de funcionamento: 7h30-19h00

1.4 - Situação dentro do ensino: (Assinalar com X)

Creche e Jardim de Infância

Escola

1.5 - Tipo de Instituição: (Assinalar com X)

Particular

Pública

I.P.S.S.

Outra Qual? Misericórdia

Observações Pertence à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

1.6 - Tipo de Edifício: (Assinalar com X)

Apartamento

Pré-fabricado

Vivenda

Construído de raiz

Edifício

- Observações Edifício doado à SCML (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) em memória do Dr. José Domingos Barreiro com o fim de servir os objectivos da SCML.

1.4 – Origem da Instituição_1965 com as valências de Saúde Pública, Distribuição de medicamentos e produtos dietéticos, creche e jardim de infância e serviço social___

2 – RECURSOS HUMANOS

2.1 – Pessoal Docente (Assinalar com X)

Masculino
Feminino Total

2.2 – Pessoal Auxiliar (Assinalar com X)

Masculino
Feminino Total

Observações___19 Funcionárias correspondem a amas_____

2.3 – Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência (Assinalar com X)

Director
Assistente Social
Médico
Enfermeiro
Educação Especial
Investigação pedagógica
Psicólogo
Técnica de Educação

2.4 – População Escolar (Assinalar com X)

Creche Pré-escolar 1º Ciclo
Nº de salas

2.5 – Regulamento e Normas de Funcionamento (Assinalar com X)

- Regulamento interno elaborado pela própria instituição
- Regulamento estipulado pelo Ministério da Educação
- Não tem qualquer regulamento elaborado

3 – O EDÍFICIO E OS ESPAÇOS

3.1 – Antiguidade do edifício: (Assinalar com X)

- Novo
- Usado
- Restaurado __ Sofreu recentemente obras de conservação e
melhoramento

3.2 – O edifício consta de: (Assinalar com X)

- Bloco único
- Blocos independentes
- Número de blocos
- Número de pisos

- Observações ____ O C.A.I. ocupa o 2º direito e o 3º andar do edifício _____

3.7 – As áreas descobertas distribuem-se por: (Assinalar com X)

- Único pátio interior
- Único pátio à volta do edifício
- Vários pátios interiores
- Vários pátios à volta do edifício
- Pátio de recreio e jardim
- Terraço

- Presença de gradeamentos intransponíveis
- Presença de muros intransponíveis
- Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais
- Ausência de qualquer vedação

- Observações Apenas no terraço visto ser um edifício

3.10 – Espaços de circulação interna: (Assinalar com X)

- Corredores com salas num dos lados
- Corredores com salas de um e do outro lado
- Ausência de corredores, as salas dão para um átrio
- Utilização de salas para circular
- Presença de faixadas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões

3.11 – Instalações Sanitárias:

Pessoal auxiliar / Professores

	Nº	Existem num só bloco	Existem andares diferentes
Masculino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input checked="" type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X

Alunos

	Nº	Existem num só bloco	Existem em andares diferentes	Adequadas à faixa et	
				<u>Sim</u>	<u>Não</u>
Masculino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mistas	<input checked="" type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input checked="" type="checkbox"/> X	<input type="checkbox"/>

3.12 – Vestuários / Balneários

	Sim	Não
Professores	X	
Alunos		
Pessoal Auxiliar	X	

4 – MOBILIÁRIO E MATERIAL

4.1. – Material didático:

4.1.1 – Existente nas salas: (Assinalar com X)

	Sim	Não
Data show	X	
Quadro interactivo		
Computador	X	
Expositores		

4.2 – Instalações Complementares

	Sim	Não
Ginásio		X
Biblioteca	X	
Refeitório	X	
Sala de professores		X
Sala de reuniões	X	

Anexo 3

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM-DE-INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 – Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de Infância: C.A.I Dr. José Domingos Barreiro

N.º de crianças do grupo: 20

Idades das crianças do grupo: 3 / 4anos

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha: 30-11-2012

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das actividades?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pela/o educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

Inicialmente não tínhamos uma organização definida privilegiámos conhecer primeiro o grupo e depois fomos ajustando às necessidades e interesses das crianças e rotinas da sala.

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

Com a sistematização das rotinas e a organização dos adultos, as crianças foram-se ajustando à nova rotina.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

Sofreu alterações especificamente na duração das rotinas.

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Com o grupo e com as crianças

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

Porque se sentiu necessidade e para melhor organização do grupo.

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

Possibilitaram às crianças a previsão de acontecimentos e ao adulto transmite maior segurança.

3. Organização actual

3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?

3.3. Como é que cada um destes momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

4. Observação de uma semana a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

Observações: (Explicações de preenchimento da grelha)

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a?

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente?

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

4.7. Os momentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividades é o mais adequado?

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço...)

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização de tempo?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 – Agosto/2007

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIÁRIA- 30-10-2012

Hora	Actividades	Duração	Iniciativa		Forma do Grupo			Obs.
			Aluno	Prof	Ind+peq	Gr. Gr.	Ind.	
9:05	Reforço	25 m		X			X	O grupo estava sentado à volta da mesa mas estavam a trabalhar individualmente.
9:30	Registo das notícias do fim-de-semana	20 m	X	X			X	
9:50	Atividades livres	50 m	X		X			
10:40	Arrumação	10m		X			X	
10:50	Comunicação de uma atividade realizada na área das construções							
10:55	Audição da história “A pomba e a Formiga”	15m		X			X	As crianças são divididas em dois grupos e fazem a sua higiene individualmente
10:55	Marcação de presenças	15 m		X			X	
11:10	Audição da história “Vamos à caça do urso”	10 m	X				X	
11:20	Canção dos bons-dias	5m		X			X	
11:25	Atividades de exterior	20 m		X	X			
11:45	Higiene	15 m		X	X			

12:00	Almoço	1 h		X	X			
13:00	Higiene	10m		X	X			
13:10	Repouso	1h45m		X			X	

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIÁRIA- 05-11-2012

Hora	Actividades	Duração	Iniciativa		Forma do Grupo			Obs.
			Aluno	Prof	Ind+peq	Gr. Gr.	Ind.	
9:05	Reforço	30 m		X			X	
9:05	Conversa com as crianças sobre o projeto da reciclagem	30 m		X			X	
9:35	Atividades livres	1h25m	X		X			
10:15	Pesagem de algumas crianças para o projeto "Os heróis da fruta"	15m		X				X
10:50	Arrumação	10m		X				X
11:00	Bons-dias	5m		X			X	
11:05	Contagem dos dias para a festa de S. Martinho	5 m		X			X	
11:10	Conversa sobre a participação dos pais e dos polícias na festa de S. Martinho (folclore e sinais de trânsito)	10m		X			X	
11:20	Votação do grupo para a escolha da história	5 m	X	X			X	
11:25	Leitura da história " os dinossauros no museu"	15m	X				X	
11:25	Marcação de presenças	10 m		X				X
11:40	Higiene	15 m		X	X			
11:55	Almoço	1h		X	X			
12:55	Higiene	15m		X				X
13:10	Repouso	1h50		X				X

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIÁRIA- 06-11-2012

Hora	Actividades	Duração	Iniciativa		Forma do Grupo			Obs.
			Aluno	Prof	Ind+peq	Gr. Gr.	Ind.	
9:00	Reforço	15 m		X		X		
9:15	Jogos de matemática: adição e subtração	20 m		X		X		
9:35	Atividades livres	1h	X		X			
9:35	Registo dos pesos	1h		X			X	
10:35	Arrumação	10m		X			X	
10:45	Jogo da reciclagem	30m		X		X	X	
11:15	Atividade de recreio	15m		X				
11:35	Higiene	15 m		X	X		X	
11:55	Almoço	1h		X				
12:55	Higiene	10 m		X			X	
13:05	Repouso	1h55m		X			X	

O grupo encontrava-se em grande grupo em roda no chão, mas participavam no jogo individualmente

Anexo 4

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO-MATERIAIS NA SALA DE JARDIM-DE-INFÂNCIA

Maria João Cardona In (Cadernos De Educação De Infância, N.º 81 – Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de infância: C.A.I Dr. José Domingos Barreiro

N.º de crianças do grupo: 21

Idades das crianças do grupo: 3/ 4 anos

Outras observações importantes:

Data do preenchimento da ficha: 30-10-2012

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

O espaço foi organizado só pelo educador uma vez que as salas têm que estar preparadas antes do início do ano letivo. As regras do espaço vão sendo negociadas diariamente com o grande grupo mediante as situações que vão surgindo

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de atividades?

Nos primeiros dias tiveram a oportunidade de brincar livremente pelos espaços e aos poucos foram definindo o nome de cada espaço, as regras, e o nº de crianças que o podiam frequentar.

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

Sim, foi alterado o espaço da casinha, das ciências e da música

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

Em grande grupo conversámos com as crianças e percebemos que alguns espaços não estavam a funcionar bem por causa das suas dimensões e porque impediam o acesso ao espaço exterior. Na área da música sentiu-se a necessidade de encontrar um espaço mais resguardado.

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

Sentiu-se necessidade do adulto acompanhar mais as atividades livres de forma a situá-las no espaço.

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

3.2.1. Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

As actividades passíveis de serem escolhidas pelas crianças são todas aquelas que o espaço e os materiais proporcionam.

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Sim, está identificado com fotografias e algumas áreas com nomes e símbolos.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

Quando a actividade é planeada ou orientada pelo educador todo o material necessário é reunido previamente. Nas áreas todo o material existente é adequado à faixa etária e às necessidades do grupo.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Ainda não estão identificadas

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

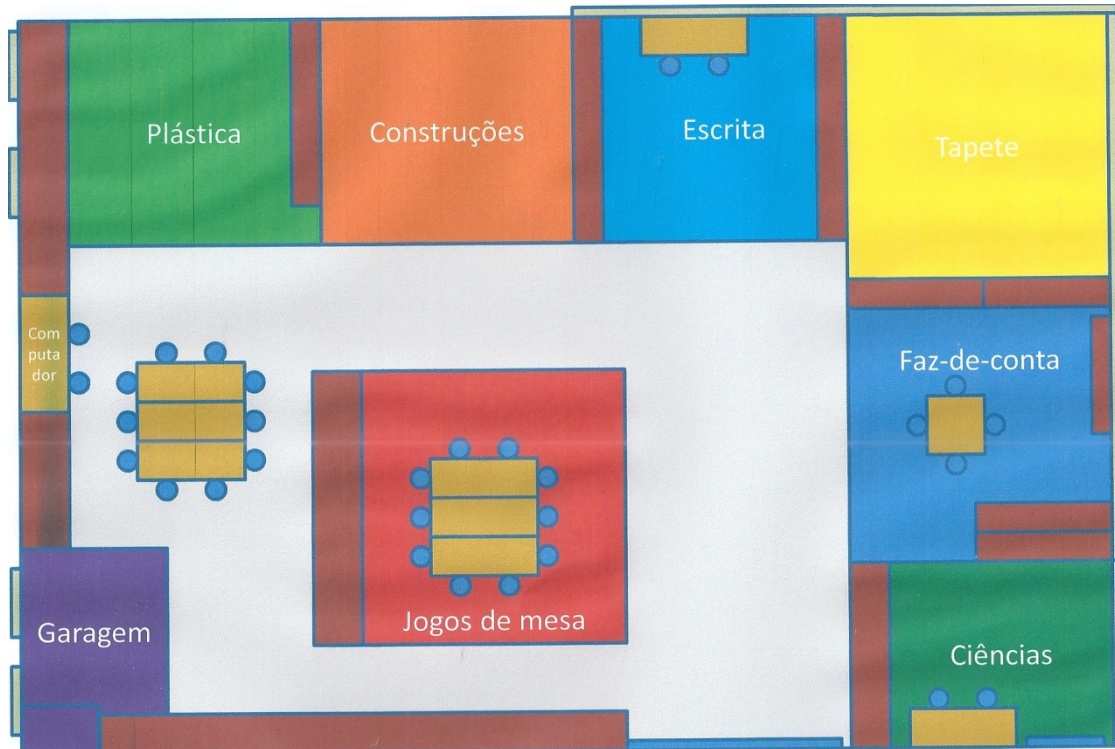
Todos os dias registamos no plano diário as escolhas das crianças em relação às actividades orientadas. Em relação às actividades livres as crianças escolhem para onde querem ir brincar mas ainda não há um registo escrito.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?






Em reunião os meninos que estão presentes escolhem para onde querem ir brincar. Conforme vão chegando as restantes crianças vão escolhendo.

Anexo 5

PLANTA DA SALA



Legenda:

-  Janelas
-  Portas
-  Armários
-  Mesas
-  Cadeiras

Anexo 6

ROTINAS

Horas	Actividades	Organização
9:00- 9:30	Acolhimento (reforço da manhã)	O grupo reúne-se na mesa, as crianças vão se sentando e se tiverem necessidade tomam o reforço da manhã. Os pais assinam a atividade diária e se necessário trocamos informações relevantes.
9:30-10:45	Atividades (Pequeno grupo/ Individual)	Em pequenos grupos as crianças escolhem quais as actividades em que querem participar, os adultos distribuem-se pelas áreas e acompanham-nas nas actividades livres ou orientadas.
10:45-11:15	Comunicações	Depois dos adultos orientarem as crianças na arrumação dos brinquedos, o grupo reúne-se no colchão e cantamos os bons dias. As crianças que estiveram a fazer actividades orientadas comunicam ao resto do grupo. Em seguida dividimos o grupo em dois, bebemos água e vamos à casa de banho com um adulto.
11:15-11:45	Higiene	O adulto leva um pequeno grupo à casa de banho de forma a respeitar a individualidade e o ritmo de cada uma das crianças. As crianças sentam-se no banco e na sua vez vão à casa de banho enquanto isso cantam canções com a ajuda do adulto.
11:45- 12:45	Almoço	Sentam-se nos seus lugares e vão comendo a sopa, observando o adulto a arranjar a comida. O refeitório tem três mesas, um adulto fica responsável por cada mesa. No final de cada refeição cada criança arruma a mesa. Vão novamente para a casa de banho em pequeno grupo acompanhado por um adulto.
13:00- 15:00	Repouso	Depois de fazerem higiene o adulto leva as crianças para a cama e incentiva-as a descalçar os sapatos. O adulto ajuda as crianças a deitarem-se na cama e permanece na sala.
13.30-15:00	Atividades (Pequeno grupo/ Individual)	O grupo das crianças mais velhas mantêm-se acordadas e neste período fazem trabalho mais individualizado direccionado para as áreas de matemática e da escrita.
15:00-15:30	Higiene	À medida que as crianças vão acordando, calçam os sapatos, e em seguida vão à casa de banho.
15:45- 16:30	Lanche Higiene	Depois de todas as crianças fazerem a higiene vão para o refeitório. A organização deste momento é igual à do almoço.
16:30-18:00	Tempo sócio educativo	As crianças regressam para a sala, depois de terem feito a higiene, em pequenos grupos e sentam-se no colchão e cantam canções, ouvem uma história, lengas lengas.
18:00-19:00	Prolongamento	O prolongamento é feito numa sala da creche, apenas com as crianças que estão autorizadas, na presença de uma auxiliar da ação educativa e uma auxiliar de serviços gerais.

Anexo 7

RELATÓRIOS DIÁRIOS

RELATÓRIO DIÁRIO

22/10/2012

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas

9:00 – 9:30 – Acolhimento (Reforço da manhã)

9:30 – 10:45 – Atividades (Pequeno grupo/ individual): Registo de notícias do fim-de-semana / Atividades livres

As crianças estavam sentadas à mesa. A auxiliar questionava as crianças sobre o que tinham feito no fim-de-semana. A auxiliar registava as notícias em folhas individuais e cada criança fazia o seu registo através do desenho nessa mesma folha. Conforme iam terminando esta atividade as crianças escolhiam as áreas em que queriam ir brincar.

10:45 – 11:15 – Arrumação dos brinquedos /Comunicações/ Leitura de uma história

Os adultos orientaram as crianças para a arrumação dos brinquedos. Depois de tudo arrumado reuniram-se no colchão onde se cantou os bons-dias. A educadora questionou as crianças sobre que frutas tinham comido no dia anterior em casa e registou as suas respostas para um projeto que está a ser desenvolvido “Os heróis da fruta”. Depois a educadora contou uma história de um livro que uma criança trouxe de casa “Farra, a Cigarra”. De seguida dividiu-se o grupo em dois e beberam água.

11:15 – 11:45 – Higiene

As crianças mantiveram-se divididas em dois grupos, um grupo foi para uma casa de banho e outro para a outra casa de banho. As crianças sentaram-se no banco e na sua vez foram fazer a sua higiene enquanto as restantes cantaram canções com a ajuda do adulto.

11:45 – 12:45 – Almoço

As crianças sentaram-se nos seus lugares e começaram a comer a sopa, enquanto o adulto sentado junto a eles arranjava a comida. O refeitório tem três mesas e cada adulto ficou responsável por uma mesa. No final da refeição cada criança arrumou a sua mesa.

12:45 – 13:00 – Higiene

Foram novamente à casa de banho em pequeno grupo acompanhados por um adulto.

13:00 – 15:00 – Repouso

Depois de fazerem a higiene o adulto levou as crianças para a cama ajudou-as a deitarem-se e permaneceu na sala. As crianças que já não dormem permaneceram na sala à espera que a educadora regressasse da hora de almoço.

13:30 – 15:00 - Atividades (Pequeno grupo/ individual): Brincadeira livre / Atividade de exploração dos números

Durante este período as crianças mais velhas fizeram um trabalho individual direcionado para a área da matemática. Construíram uma barra com os números para afixar na parede. As crianças realizavam este trabalho à vez enquanto as restantes brincavam livremente pela sala.

15:00 – 15:30 – Higiene

À medida que as crianças foram acordando, calçaram os sapatos e em seguida foram à casa de banho. As crianças que se mantiveram acordadas arrumaram a sala fizeram a sua higiene e regressaram à sala de atividades.

15:30 – 16:30 – Lanche / Higiene

Depois de todas as crianças terem feito a sua higiene foram para o refeitório. A organização deste momento foi igual à do almoço.

2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados

Linguagem oral e de abordagem à escrita – Familiarizar as crianças com a escrita

- Incentivar a partilha de informação oralmente

Matemática – Reconhecer os números

- Contar com correção até 10

Formação pessoal e social – Independência e autonomia
- Cooperação

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)

Estagiário	Alunos/Crianças
	Durante uma situação de conflito na garagem, o Af.G mediou esta situação conseguindo resolvê-la.

5. Análise e Reflexão

Ao longo da manhã as atividades foram variadas e as crianças mostraram interesse nas mesmas.

Normalmente apenas 3 crianças costumam chegar ao jardim-de- infância antes das 9h00, começando a chegar aos poucos depois dessa hora e estando o grupo completo perto das 10h00.

O Registo do fim-de-semana foi feito ainda num momento em que poucas crianças estavam na sala. As crianças que se encontravam estavam sentadas à volta da mesa e iam ouvindo as comunicações uns dos outros. O grupo manifestou vontade em partilhar as suas notícias e em escutar o que as outras crianças tinham para dizer.

À medida que iam terminando também o seu registo, através do desenho, as crianças iam escolhendo as áreas em que queriam brincar. A área da garagem e a área da casinha foram as mais procuradas, seguidas da área dos jogos de mesa. Apenas o Ai. Escolheu a área das construções e manteve-se nesta até ao tempo de arrumar.

Na área das construções surgiu um conflito quando o Ga. Foi até lá e começou a retirar os jogos com que o Ai. Estava a brincar. O Ai. Mostrou não saber lidar com situações de conflito e foi necessária a intervenção da educadora.

O Ro e o Ra trouxeram balões e brincaram na sala, e a eles juntaram-se a Is. A Ma. E o Ga. Foi visível que as crianças estavam bastante satisfeitas com esta brincadeira livre.

A área da casinha surpreendeu-me bastante uma vez que as crianças que lá se encontravam (a Ma., o Mi., a La., a Ve.) interagem umas com as outras sem conflitos e partilhavam os brinquedos. Ao brincar ao faz-de-conta as crianças têm a oportunidade de representar aquilo que sabem sobre o que as rodeia, pessoas, animais, situações. Desta forma a criança põem em ação as imagens mentais que formaram sobre determinado acontecimento. Brincar ao faz-de-conta tem um efeito positivo no desenvolvimento social e de linguagem das crianças. (Hohmann, M., Weikart, P. (2009). *Educar a criança* p. 494).

Na área da garagem já ocorreu uma situação de conflito que foi mediada por uma criança que se encontrava nesta área, como se encontra descrito no instrumento de observação naturalista que se encontra em anexo.

Na altura da arrumação dos brinquedos o grupo arrumou sem precisar de grande ajuda do adulto para o fazer, à medida que iam terminando de arrumar automaticamente sentavam-se no tapete sem ser necessário mandá-los para lá, mostrando já ter interiorizado a rotina da sala.

Durante as comunicações as crianças estiveram atentas apesar de em alguns casos a educadora ter que chamar a atenção de algumas crianças (o Lu., O Ra, O Ga, O Dav, O Dac) que estavam a conversar entre si, para escutarem o que os colegas estavam a partilhar com o grupo.

Durante a história todas as crianças escutaram com muita atenção e quando a educadora fez algumas perguntas sobre a história o Lu. Respondeu prontamente às questões colocadas, tal como o Na. E a Ma.

Durante o almoço em cada mesa as crianças conversavam entre si. Algumas crianças necessitaram da ajuda do adulto para comer (a Ka., o Ga., a Ve. E o Af).

Depois de terminarem de comer foram fazer a sua higiene e foram deitar-se. Durante o repouso foi visível que três crianças precisam da companhia do adulto para se acalmarem e adormecerem (a Ma., o Ra, o Ro). Todas as outras crianças adormecem com uma certa facilidade.

As crianças que não dormem foram para outra sala e enquanto individualmente iam realizando a atividade de exploração dos números, pintando os números por dentro e fazendo as bolinhas correspondentes ao número, as restantes brincavam livremente pela sala com os carros.

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas

9:00 – 9:30 – Acolhimento (Reforço da manhã)

9:30 – 10:45 – Atividades (Pequeno grupo/ individual): Projeto “A Reciclagem” / Atividades livres

Após o reforço a educadora conversou com as crianças sobre as atividades que se iriam realizar nesse dia. Dividiram-se as crianças de acordo com as suas vontades pelas várias atividades. Algumas crianças ficaram a trabalhar com a auxiliar no projeto da reciclagem e outras escolheram as áreas em que queriam brincar. A educadora também combinou com as crianças quais as crianças que iriam durante essa manhã ao centro de saúde para se irem medir e pesar para o projeto dos heróis da fruta.

10:45 – 11:15 – Arrumação dos brinquedos /Comunicações/ Ida ao Centro de Saúde (Projeto os heróis da fruta)

Os adultos orientaram as crianças para a arrumação dos brinquedos. Depois de tudo arrumado reuniram-se no colchão onde se cantou os bons-dias. A educadora questionou as crianças sobre que frutas tinham comido no dia anterior em casa e registou as suas respostas para um projeto que está a ser desenvolvido “Os heróis da fruta”. A auxiliar comunicou às crianças o que os pais tinham escrito sobre a reciclagem. As crianças corrigiram alguns erros encontrados. De seguida as crianças que estavam no grupo da ida ao Centro de Saúde foram com a educadora e as restantes ficaram com a auxiliar e beberam água.

11:15 – 11:45 – Higiene

As crianças mantiveram-se divididas em dois grupos, um grupo foi para uma casa de banho e outro para a outra casa de banho. As crianças sentaram-se no banco e na sua vez foram fazer a sua higiene enquanto as restantes cantaram canções com a ajuda do adulto.

11:45 – 12:45 – Almoço

As crianças sentaram-se nos seus lugares e começaram a comer a sopa, enquanto o adulto sentado junto a eles arranjava a comida.

12:45 – 13:00 – Higiene

Foram novamente à casa de banho em pequeno grupo acompanhados por um adulto.

13:00 – 15:00 – Repouso

Depois de fazerem a higiene o adulto levou as crianças para a cama ajudou-as a deitarem-se e permaneceu na sala. As crianças que já não dormem permaneceram na sala à espera que a educadora regressasse da hora de almoço.

13:30 – 15:00 - Atividades (Pequeno grupo/ individual): Atividades livres / Atividade de exploração dos números

Durante este período as crianças mais velhas fizeram um trabalho individual direcionado para a área da matemática. Continuaram a construção de uma barra com os números para afixar na parede. As crianças realizavam este trabalho em pequeno grupo enquanto as restantes faziam modelagem com plasticina.

15:00 – 15:30 – Higiene

À medida que as crianças vão acordando, calçam os sapatos e em seguida vão à casa de banho. As crianças que se mantiveram acordadas arrumam a sala fazem a sua higiene e regressam à sala de atividades.

15:30 – 16:30 – Lanche / Higiene

Depois de todas as crianças terem feito a sua higiene foram para o refeitório. A organização deste momento foi igual à do almoço.

2. Áreas de Conteúdos ou Conteúdos abordados

Linguagem oral e de abordagem à escrita – Incentivar a partilha de informação oralmente

Conhecimento do mundo – importância da separação dos resíduos sólidos domésticos

Matemática – Reconhecer os números

- Contar com correção até 10

Formação pessoal e social – Independência e autonomia

- Cooperação

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
	As crianças estavam a brincar com plasticina. Uma das crianças retirou a plasticina ao colega e este começou a gritar completamente descontrolado, mostrando não saber lidar com situações de conflito e não conseguindo resolver problemas por si, uma vez que a educadora teve de intervir para o ajudar a resolver a situação.

5. Análise e Reflexão

Após o reforço da manhã as crianças mantiveram-se sentadas à mesa. A educadora perguntou às crianças que se encontravam quem é que tinha comido fruta no dia anterior em casa. As crianças começaram todas a dizer que tinham comido e algumas crianças não se manifestaram como a Lu. E a Ve. A educadora começou então a perguntar a cada criança que fruta tinha comido e registava numa tabela. O Lu. Respondeu que tinha comido banana e a partir daí a maioria das crianças respondeu o mesmo, havendo algumas crianças que responderam pêra. Depois desta conversa a educadora disse que iam até ao centro de saúde para se pesarem e medirem. O Lu. Disse que pesava 30 kg, a educadora apontou o que ele tinha dito e perguntou se mais alguma criança sabia quanto pesava. O Ga. Respondeu que pesava 3Kg e a La. Respondeu 7 kg. Através desta conversa compreendi que as crianças não tinham a noção de peso. De seguida fizeram o registo de quem ia até ao centro de saúde nessa manhã e as restantes as atividades que queriam realizar. As crianças dividiram-se pelas atividades escolhidas. O Lu. E o Ai. Ficaram com a auxiliar a trabalhar no projeto da reciclagem enquanto as restantes crianças se dividiram pelas áreas. As crianças que tinham escolhido ir ao centro de saúde também foram divididas pelas áreas porque tinham que aguardar o telefonema da enfermeira.

Durante o momento das comunicações leram-se as respostas que os pais tinham dado sobre o que colocar em cada ecoponto e as crianças mostraram-se bastante interessadas e corrigiram algumas respostas erradas. As crianças demonstravam satisfação pela participação dos pais, quando diziam à educadora que os pais tinham participado nesta atividade. Através destas comunicações valorizou-se o empenho dos pais e as crianças sentiram que os pais também estão envolvidos nos trabalhos da sala. Não só as crianças aprenderam sobre o tema, mas também os pais adquiriram novos conhecimentos e sensibilizaram-se para a importância da reciclagem. Ou seja, ao contribuírem com os seus saberes e competências para o trabalho educativo a ser desenvolvido com as crianças, é uma forma de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem fomentando a troca e procura de saberes entre crianças e adultos. (*Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar* (1997) p. 45)

Após as comunicações, a educadora disse que algumas crianças iam ao centro de saúde para se pesarem e medirem para o projeto dos heróis da fruta. Como durante a manhã quando se combinou quem iria ao centro de saúde ainda estavam poucas crianças a educadora decidiu acrescentar mais algumas crianças. Quando já estava combinado quem iria e a educadora chamou as crianças que iam com ela e a auxiliar ao centro de saúde, o Na. E a Is. Começaram a chorar a dizer que queriam ir com a educadora. A educadora tentou convencê-las a ficar mas sem sucesso. Depressa percebemos que as crianças não queriam ficar pois teriam de ficar comigo sem nenhum adulto de referência. Estas duas crianças demonstram alguma dificuldade em aceitar pessoas estranhas. A educadora negociou com as crianças mais velhas para que estas ficassem. As crianças acederam e ficaram comigo na sala.

As crianças que ficaram comigo na sala beberam água fizeram a sua higiene e fomos para o refeitório.

Durante as atividades da tarde a criança que tinha rejeitado ficar na sala de manhã comigo estava na sala e por isso tentei de uma forma subtil uma aproximação a esta criança. Ela deixou-me participar na atividade que estava a realizar apesar de ainda a sentir um pouco distante. Passado algum tempo a criança falou comigo perguntando por uma peça do jogo. Com esta criança vou ter que me aproximar aos poucos e poucos de forma a aumentar a confiança dela em relação a mim e desta forma criarmos uma relação de confiança.

Anexo 8

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – 3 ANOS

DIAGNÓSTICA

Formação Pessoal e Social	Identidade e Auto-estima	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Na.S.	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	
		Tem consciência de si e do outro	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Reconhece as suas características individuais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Independência/Autonomia	Sabe procurar os materiais que precisa	ED	D	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	ED	ED	D	D	ND	D
		Escolhe sozinho o que vai fazer	ED	D	D	D	D	ED	ED	ND	D	D	D	ND	ND	D	ED	D	D
		É autônomo em relação à sua higiene	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
		Manifesta necessidades e sentimentos	ED	D	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	ED	ED	ED	ED	ED	ED
	Cooperação	Interage com os seus pares	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
		Participa nas atividades e nas tarefas	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Cidadania	Sabe que existem regras	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Solidariedade	Respeita a diferença	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido

ED- Em Desenvolvimento

ND- Não desenvolvido

	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Na.S	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Af. M	An. S	Ga. G
Expressão Motora	Movimenta-se de forma coordenada	ED	D	D	D	D	D	D	ND	D	D	D	D	D	D	D
	Realiza jogos de encaixe	ND	D	D	D	ND	ND	D	D	D	D	ND	ND	ND	D	D
	Utiliza a tesoura corretamente	ED	D	D	D	ND	ND	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ND	ED
	Segura o lápis e pincel em pinça	ED	D	D	D	ND	ND	D	D	D	D	D	ED	D	D	ED
Expressão Plástica	Utiliza diversos materiais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Manipula material de modelagem	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Atribui significado ao que faz	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Representa a figura humana, com pelo menos, três elementos	ED	D	D	D	ND	ND	ED	ND	ND	D	ED	ND	ED	D	ND
Expressão dramática	Realiza jogos e/ou brincadeiras de faz de conta	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Utiliza mímica	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Utiliza fantoches	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Expressão Musical	Canta canções simples	D	D	D	D	ND	ND	ED	D	D	D	ED	D	D	D	D
	Identifica sons da natureza e da vida diária	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Imita ritmos simples	ED	D	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Matemática	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Na.S	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	
	Compreende noções de dentro/ fora	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Compreende noções em cima/ em baixo	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Compreende noções de grande/pequeno	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Conta com sequência até 5	ND	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Área do conhecimento do mundo	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Na.S	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	
	Utiliza noções básicas espaciais	ED	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	ND	ND	
	Distingue unidades de tempo básicas	ED	D	D	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	ND	ND	
	Gosta de experimentar novas vivências	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Reconhece e caracteriza alguns animais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Linguagem oral e Abordagem à escrita	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Na.S	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G		
	Estabelece diálogo	ND	D	ND	D	D	D	D	D	D	D	ND	ED	D	ND	ND	D		
	Diz o nome, idade e sexo	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Faz perguntas sobre pessoas e coisas	D	D	D	D	D	D	ND	ED	ED	D	ED	ED	D	ND	ED	D		
	Distingue a escrita do desenho	ED	D	D	D	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ND	ED	ED	ED	ED	ND	ED	
	Faz tentativas de escrita: garatuja	ED	D	D	D	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ED	ND	ED	
	Identifica imagens	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Gosta de histórias e de livros	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

TABELA DE VERIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – 4 ANOS
DIAGNÓSTICA

Formação Pessoal e Social	Identidade e Auto-estima	Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.
		Tem consciência das suas necessidades e sentimentos	D	D	D	D
		Reconhece as suas características individuais	D	D	D	D
	Independência/Autonomia	Mostra iniciativa na escolha de atividades/tarefas e executa-as sem a ajuda do adulto	D	D	D	ND
		Gosta de assumir responsabilidades	D	D	D	ED
		Veste-se e despe-se e é autónomo em relação à sua higiene	D	D	D	ED
	Cooperação	Estabelece relação com os seus pares	D	D	D	D
		Participa nas atividades e nas tarefas	D	D	D	D
	Cidadania	Elabora, conhece e identifica as regras em funcionamento	D	D	D	D
	Solidariedade	Respeita a diferença	D	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Expressões	Expressão Motora	Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.
		Identifica e nomeia as diferentes partes do corpo	D	D	D	D
		Realiza com controlo motor as atividades de andar, saltar, correr..	D	D	D	ND
		Participa em jogos e atividades rítmicas	D	D	D	ED
		Constrói puzzles e jogos de encaixe	D	D	D	ND
	Expressão Plástica	Manipula corretamente os materiais	D	D	D	D
		Representa a figura humana com os principais elementos	D	D	D	ED
		É capaz de colorir espaços delimitados	D	D	D	ED
		Recorta figuras pouco complexas	D	D	D	ED
	Expressão dramática	Dramatiza histórias e situações de vida reais e imaginadas	D	D	D	D
		Recria com outros, papéis sociais	D	D	D	D
		Utiliza fantoches	D	D	D	D
	Expressão musical	Canta e memoriza algumas letras e músicas das canções	D	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

		Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.
		Consciência fonológica	Segmenta silabicamente palavras	ED	ED	ED
Reconhecimento e escrita de palavras	Reconhece e copia o seu nome	ND	ND	ND	ND	
	Faz tentativas de escrita	D	D	D	ED	
Conhecimento das convenções gráficas	Sabe como pegar corretamente num livro	D	D	D	D	
	Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação	D	D	D	D	
	Diferencia números de letras	D	D	D	ED	
Compreensão de discursos orais e interação verbal	Fala livremente e verbaliza ações	D	D	D	D	

Matemática	Números e operações	Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.
		Realiza contagens	D	D	D	D
	Reconhece números	ED	ED	ED	ED	
Geometria e medida	Classifica, agrupa e estabelece relações entre objetos	D	D	D	D	
	Utiliza vocabulário para descrever posições	D	D	D	D	
	Reconhece e cria padrões	ED	ED	ED	ED	
	Distingue quadrado, de círculo, retângulo e triângulo	ED	ED	ED	ED	
Organização e tratamento de dados	Utiliza tabelas de dupla entrada	D	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Conhecimento do mundo	Localização no espaço e no	Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.	
			Manipula objetos e materiais com interesse e curiosidade	D	D	D	D
	Conhecimento do ambiente natural e social		Faz perguntas sobre o que o rodeia	D	D	D	D
			Gosta de fazer e participar em experiências	D	D	D	D
			Relata e regista o que observa	D	D	D	ED
	Dinamismo inter-relações natural-social		Manifesta comportamentos de preocupação com a natureza	ED	ED	ED	ED

Tecnologias da informação	Produção	Metas de Aprendizagem	Luk.	Mad.	Dav.V	Aim.
			Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	ED	ED	ED

Anexo 10

RELATÓRIO DIÁRIO - DINÂMICA DA CAIXA DA AMIZADE 05/03/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Reforço da manhã /Reunião da manhã	✓			
Caixa da amizade	✓			
Continuação da decoração dos <i>portfolios</i>			✓	
Registo no pássaro do coração		✓		
Brincar nas áreas	✓			
Comunicações	✓			
História "Vamos fazer amigos"	✓			
Registo como se fazem amigos?	✓			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados		3. Competências específicas desenvolvidas		
<p>Formação Pessoal e Social Independência/Autonomia</p> <p>Identidade/Autoestima</p> <p>Linguagem Oral e abordagem à escrita Compreensão de discursos orais e interação verbal Conhecimento das convenções gráficas</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Escolher as atividades que pretendem realizar no jardim-de-infância e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo. - Expressar as necessidades e emoções de forma adequada - Fazer perguntas e responder, demonstrando ter compreendido a informação transmitida - Usar o desenho, garatujas ou letras para fins específicos 		
4. Deteção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário		Alunos/Crianças		
		<p>Durante as comunicações, enquanto líamos as mensagens da Caixa da Amizade construídas pelos colegas para uma das crianças, esta disse espontaneamente com um ar de felicidade e surpresa " Estou feliz"</p>		
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
<p>Quando chegámos à sala pedimos às crianças que se sentassem à mesa para tomarem o reforço da manhã. Enquanto tomavam o reforço, lembrámos as crianças das atividades realizadas no dia anterior relacionadas com o tema da amizade. Reforçámos que os amigos são muito importantes e, por isso, devemos dizer o</p>				

quanto gostamos deles. Perguntámos às crianças quem se lembrava de uma caixa que tínhamos construído há algum tempo, a caixa da amizade. Uma das crianças respondeu que se lembrava e quando lhes mostrámos a caixa todas as crianças assentiram. De seguida, explicámos às crianças o que iríamos fazer com aquela caixa. Dissemos-lhes que iríamos sortear uma criança, colocar a sua fotografia na caixa e dentro da caixa poderíamos colocar mensagens para aquele amigo dizendo o quanto gostamos dele.

De seguida explicámos-lhes ainda que aquela caixa depois iria para casa para lerem com os pais as mensagens. No final dissemos-lhes que todas as crianças iriam levar, a seu tempo, a caixa para casa.

De seguida, colocámos todos os nomes das crianças num cesto e tirámos à sorte um nome. Colocámos a sua fotografia na caixa e dissemos que iríamos fazer uma surpresa a esta criança e por isso tínhamos que guardar segredo. Por fim preenchemos o plano diário e iniciámos as atividades.

As crianças que não tinham no dia anterior concluído a decoração dos portfólios foram realizar esta atividade. Todas as crianças foram duas a duas para a área da escrita fazer as mensagens para a caixa da amizade. Questionámos as crianças sobre o que mais gostavam nessa criança e registávamos numa folha. De seguida as crianças ilustravam a folha e escreviam o seu nome.

Durante esta atividade ocorreram algumas situações em que as crianças disseram mensagens negativas relativamente à criança escolhida, por isso, tivemos que dar a volta à situação para que as crianças de uma forma positiva deixassem a sua mensagem. Numa das situações quando questionámos a criança sobre o que mais gostava no Ra., a criança respondeu após pensar algum tempo: -“Eu não gosto muito do Ra.!”; - “Porquê é que não gostas do Ra.?” (estagiária);- “Porque ele porta-se mal” (criança); - “E quando ele não se porta mal, o que mais gostas nele?” (estagiária); - (depois de pensar) Que ele se porte bem! (criança). Outra criança quando questionada sobre o mesmo respondeu: “Não gosto que ele me empurre”; - “E quando ele não te empurra o que mais gostas de fazer com ele”. (estagiária) ; - “Brincar com os carros” (criança) ; - “Então queres que eu escreva: Gosto de brincar com os carros contigo, mas não gosto quando me empurras?”; - “sim” (criança).

Depois de todas as crianças terem feito as suas mensagens cantámos a canção do arrumar para as crianças perceberem que chegara a altura de arrumar.

Depois de tudo arrumado e das crianças estarem sentadas no tapete cantámos os bons-dias. De seguida mostrámos a caixa às crianças e perguntámos-lhes que caixa era aquela, o que tínhamos colocado lá dentro e para quem era. Notou-se na cara da criança que ficou surpreendida e perguntamos-lhe se queria que nós lêssemos as mensagens. Começámos a mostrar o que cada criança tinha dito e depois de duas mensagens, notou-se que a criança estava muito satisfeita.

Depois de termos lido todas as mensagens mostrámos a história Vamos fazer amigos e perguntei às crianças como se fazem os amigos. Depois das crianças terem respondido, cantámos a canção das histórias para ouvir a história. Depois de terem ouvido a história perguntámos novamente como se fazem os amigos utilizando

alguns exemplos da história. A partir desta pergunta surgiu a questão de para que servem os amigos e as crianças responderam tendo por base a história.

De seguida cantámos a canção do comboio da alegria e as crianças foram fazer a higiene para irem almoçar.

Na parte da tarde as crianças fizeram o registo de como se fazem os amigos.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Esta sessão de estágio foi muito gratificante para mim enquanto estagiária, pois senti que o trabalho desenvolvido com as crianças tem produzido efeitos e as crianças começam a estar mais despertas e a transmitir as emoções que vão vivenciando. O episódio a cima descrito em que a criança manifestou a sua emoção sem ser necessário pedir que dissesse o que estava a sentir, surpreendeu-nos pela positiva e fez-nos perceber que esta dinâmica da caixa da amizade provoca o efeito que nós pretendíamos. Por um lado as crianças expressarem as suas emoções e sentimentos relativamente aos outros de forma adequada e por outro a criança que recebe as mensagens sentir-se valorizada. Segundo Hohman e Weikart quando as crianças conseguem dar um nome a um sentimento, este torna-se mais concreto e fácil de lidar. Desta forma conseguem compreender e ter algum controlo sobre o sentimento. Ao conseguirem identificar, expressar e compreender as suas emoções nelas próprias e nos outros aprendem a colocar-se na perspetiva do outro, o que ajuda a desenvolver a sua consciência social.

Para além de desenvolver nas crianças esta capacidade de expressar as emoções de forma adequada, através dos registos escritos que são feitos pelas crianças ajudamos a desenvolver a literacia. Ao encorajarmos as crianças a escreverem umas às outras e ao expor e enviar para casa exemplos da sua escrita estamos a estimular e a valorizar as suas tentativas de escrita.

Anexo 11

PLANO DA SESSÃO DO DIA DO PAI

ORGANIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES PRINCIPAIS	RECURSOS
<p>Dar as boas vindas ao Grupo</p> <ul style="list-style-type: none">• Círculo: os pais/cuidadores sentam-se no edredão com as suas crianças, tal como todos os presentes na sessão <ol style="list-style-type: none">1. Bom Dia2. Canção “Pai Sabão”3. Canção da Saquinha das surpresas4. Dança de roda “Olha o bicho”5. Canção da rã6. Rima: Com Sapatos de Veludo7. Momento da história: Vamos à caça do urso8. Canção dos ratinhos9. Entrega dos presentes10. Canção do adeus	<ol style="list-style-type: none">3/4. Imagens de animais e saquinha das surpresas5. Tecido de licra azul e rã de peluche7. Fio de trapilho e leitor de cd com o respetivo cd da história8. Ratos de peluche, molas e fio de trapilho9. Saquinha das supressas com os presentes10. Pára-quedas

Anexo 12

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – 3 ANOS

AVALIAÇÃO

		Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Mat.	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	Ki.		
		Formação Pessoal e Social	Identidade e Auto-estima	Tem consciência de si e do outro	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Reconhece as suas características individuais	D			D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Expressa as suas necessidades e emoções de forma adequada		D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D
Independência /Autonomia	Sabe procurar os materiais que precisa		ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Escolhe sozinho o que vai fazer		D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	D	D	D
	É autónomo em relação à sua higiene		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cooperação	Interage com os seus pares		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Participa nas atividades e nas tarefas		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cidadania	Sabe que existem regras e participam na sua elaboração		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Solidariedade	Respeita a diferença		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Linguagem oral e Abordagem à escrita	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Mat.	Ra.S	Ro.S	Isa.S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka.A	Mi.B	Le. V	Af.M	An.S	Ga.G	Ki.	
	Estabelece diálogo	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Diz o nome, idade e sexo	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Faz perguntas sobre pessoas e coisas	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	
	Segmenta silabicamente palavras	ED	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	D	D	D	ED	D	D	D	
	Distingue a escrita do desenho	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Faz tentativas de escrita: garatuja	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Identifica imagens	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Gosta de histórias e de livros	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Mat.	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	Ki.
Expressão Motora	Movimenta-se de forma coordenada	ED	D	D	D	D	D	D	ND	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Realiza jogos de encaixe	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Realiza enfiamentos	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Utiliza a tesoura corretamente	ED	D	D	D	D	D	D	ED	ED	D	D	ED	D	ED	D	D	D
	Segura o lápis e pincel em pinça	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Expressão Plástica	Utiliza diversos materiais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Manipula material de modelagem	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Atribui significado ao que faz	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Representa a figura humana, com os principais elementos	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Expressão dramática	Realiza jogos e/ou brincadeiras de faz de conta	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Dramatiza histórias	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Utiliza fantoches	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Expressão Musical	Canta canções simples	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Identifica sons da natureza e da vida diária	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

	Reconhece auditivamente alguns instrumentos	ED	D	D	D	ED	ED	D	D	D	D	D	D	ED	ED	D	D	D
	Imita ritmos simples	ED	D	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D

	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Mat.	Ra.S	Ro.S	Isa. S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka. A	Mi. B	Le. V	Af. M	An. S	Ga. G	Ki.
Matemática	Compreende noções de dentro/ fora	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Compreende noções em cima/ em baixo	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Compreende noções de grande/pequeno	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Conta com sequência até 5	ED	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Utiliza a linguagem “mais” e “menos” para comparar dois números	ED	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	ED	ED	ED	ED	D	D	D
	Utiliza os nomes das figuras geométricas	ND	D	D	D	ED	ED	ED	D	D	D	ED	ED	D	ED	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Área do conhecimento do mundo	Metas de Aprendizagem	Ma.B	Da.C	Is.B	Mat.	Ra.S	Ro.S	Isa.S	Lu. E	Ve.B	La.C	Ka.A	Mi.B	Le.V	Af.M	An.S	Ga.G	Ki.		
	Faz perguntas sobre o que a rodeia	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Utiliza noções básicas espaciais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Distingue unidades de tempo básicas	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Gosta de experimentar novas vivências	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
	Reconhece e caracteriza alguns animais	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	Sabe o nome dos pais e irmãos	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – 4 ANOS

AVALIAÇÃO

Formação Pessoal e Social	Identidade e Auto-estima	Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
		Tem consciência das suas necessidades e sentimentos	D	D	D
		Demonstra confiança em experimentar atividades novas	D	D	D
	Independência/Autonomia	Mostra iniciativa na escolha de atividades/tarefas e executa-as sem a ajuda do adulto	D	D	ED
		Gosta de assumir responsabilidades	D	D	D
		Veste-se e despe-se e é autónomo em relação à sua higiene	D	D	ED
	Cooperação	Sabe escolher e toma decisões para si e para o grupo	D	D	D
		Compreende, ajuda e partilha com o outro	D	D	ED
	Cidadania	Assume responsabilidades e aceita regras	D	D	D
		Compreende que as atitudes e as palavras provocam uma consequência	D	D	D
Coopera na resolução de conflitos		D	D	ED	
Solidariedade	Respeita a diferença	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido
 ED- Em Desenvolvimento
 ND- Não desenvolvido

Expressões	Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
Expressão Motora	Pratica jogos infantis, cumprindo as regras	D	D	D
	Realiza com controlo motor as atividades de andar, saltar, correr..	D	D	ND
	Participa em jogos e atividades rítmicas	D	D	ED
	Constrói puzzles e jogos de encaixe	D	D	D
Expressão Plástica	Manipula corretamente os materiais	D	D	D
	Representa a figura humana com detalhes	D	D	D
	Emite juízos sobre os seus trabalhos	D	D	ED
	Recorta figuras pouco complexas	D	D	ED
Expressão dramática	Dramatiza histórias e situações de vida reais e imaginadas	D	D	D
	Recria com outros, papéis sociais	D	D	D
	Utiliza fantoches	D	D	D
Expressão musical	Canta e memoriza algumas letras e músicas das canções	D	D	D
	Reconhece auditivamente alguns sons de instrumentos musicais	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Linguagem oral e abordagem à escrita	Consciência fonológica	Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
		Segmenta silabicamente palavras	D	D	D
	Reconhece o nome e escrita de palavras	Reconhece e copia o seu nome	D	D	D
		Faz tentativas de escrita	D	D	D
	Conhecimento das convenções gráficas	Sabe como pegar corretamente num livro	D	D	D
		Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação	D	D	D
		Diferencia números de letras	D	D	D
	Compreensão de discursos orais e interação verbal	Fala de forma clara e com confiança	D	D	D
		Consegue recontar histórias	D	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
ED- Em Desenvolvimento
ND- Não desenvolvido

Matemática	Números e operações	Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
		Realiza contagens	D	D	D
		Reconhece números	D	D	D
	Geometria e medida	Classifica, agrupa e estabelece relações entre objetos	D	D	D
		Utiliza vocabulário para descrever posições	D	D	D
		Reconhece e cria padrões	D	D	D
		Distingue quadrado, de círculo, retângulo e triângulo	D	D	D
Organização e tratamento de dados	Utiliza tabelas de dupla entrada	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido
 ED- Em Desenvolvimento
 ND- Não desenvolvido

Conhecimento do mundo	Localização no espaço e no tempo	Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
		Manipula objetos e materiais com interesse e curiosidade	D	D	D
		Descreve itinerários diários	D	D	D
	Conhecimento do ambiente natural e social	Faz perguntas sobre o que o rodeia	D	D	D
		Sabe o nome dos familiares próximos e reconhece as relações de parentesco	D	D	D
		Gosta de fazer e participar em experiências	D	D	D
		Relata e regista o que observa	D	D	D
Dinamismo inter-relações natural-social	Manifesta comportamentos de preocupação com a natureza	D	D	D	

Legenda: D- Desenvolvido
 ED- Em Desenvolvimento
 ND- Não desenvolvido

Tecnologias da informação		Metas de Aprendizagem	Mad.	Dav.V	Aim.
	Produção		Utiliza as funcionalidades básicas de algumas ferramentas digitais	D	D

Legenda: D- Desenvolvido
 ED- Em Desenvolvimento
 ND- Não desenvolvido